

SUSANA CRUZ

C O S T U M E S
— **E** —
T R A D I Ç Õ E S

Associações Etnográficas do Concelho da Chamusca

Título: Costumes e Tradições
Autora: Susana Cruz
© 2022

Tradução: Ana Paula Maciel
Conceção gráfica e paginação: Caminho das Palavras
1ª edição: maio de 2022
Depósito Legal n.º: 499633/22
ISBN: 978-989-9104-06-8

Reservados todos os direitos.

Cofinanciado por:





© Créditos: Fotografia cedida pelo Grupo Folclórico Etnográfico Paúl da Trava. Credits: Photography kindly provided by Grupo Folclórico Etnográfico Paúl de Trava.

Figura 1 - Pormenor da atuação do Grupo Folclórico Etnográfico Paúl da Trava

Figure 1 - Detail of a performance by Grupo Folclórico Etnográfico Paúl de Trava.

“AO EXPANDIRMOS O CAMPO DO CONHECIMENTO APENAS
AUMENTAMOS O HORIZONTE DA IGNORÂNCIA”.
– HENRY MILLER¹

“IN EXPANDING THE FIELD OF KNOWLEDGE WE BUT
INCREASE THE HORIZON OF IGNORANCE”.
– HENRY MILLER¹

¹ _____

Henry Miller 1891 – 1980 | Fonte: <https://citacoes.in>

Prefácio

COSTUMES E TRADIÇÕES

ASSOCIAÇÕES ETNOGRÁFICAS DO CONCELHO DA CHAMUSCA

Paulo Queimado
Presidente da Câmara Municipal da Chamusca

A Chamusca, o Coração do Ribatejo. A lezíria, o Tejo e a charneca.

Este livro é o culminar de uma investigação minuciosa feita, por Susana Cruz, ao longo de vários meses, que contou com a colaboração da Câmara Municipal e das várias associações etnográficas e da banda filarmónica do nosso concelho, em parceria com a *Associação Tempos Brillhantes*. Mais do que contar um pouco da história do nosso concelho e falar sobre os seus costumes e tradições, este livro, que vem valorizar, ainda mais, o património cultural do concelho da Chamusca, pretende ser um exercício etnográfico sem pretensões de avaliar conceitos ou questionar pressupostos antropológicos, num documento que queremos que seja o mote à salvaguarda de tão importante parte do nosso património.

Preface

CUSTOMS AND TRADITIONS

ETHNOGRAPHIC ASSOCIATIONS FROM THE MUNICIPALITY OF CHAMUSCA

Paulo Queimado
President of the City Council of Chamusca

Chamusca, the heart of the Ribatejo. “Lezíria” (marshlands), Tagus River and the “charneca” (heath).

This book results from a thorough research made by Susana Cruz throughout several months with the collaboration of the City Council and of the several ethnographic associations and our municipality’s philharmonic band, in partnership with *Associação Tempos Brillhantes*. More than telling some of our municipality’s history and speaking about its customs and traditions, this book, which values even more the cultural heritage of the Municipality of Chamusca, intends to be an ethnographic exercise with no pretense of assessing concepts or questioning anthropologic presumptions, in a document that we want to be the motto to the safeguard of such an important part of our heritage.

A pesquisa, os contactos e a recolha de informação em plena pandemia da COVID-19, foi um desafio com muitos constrangimentos pelo meio, mas superado pelo esforço, dedicação, disponibilidade e colaboração de todos os que participaram neste processo, e estou certo que não sendo o resultado final esperado com o levantamento etnográfico de todo o concelho, em futuras edições, tenho a plena convicção de que será completado com muitos mais contributos e participações, assumindo esta como a primeira de muitas edições.

Nas conversas tidas com as associações etnográficas e com a banda filarmónica do concelho, nomeadamente acerca do seu historial, trajes, músicas e letras, construiu-se a principal narrativa deste livro, onde se pretende sensibilizar as nossas gentes para a importância da cultura tradicional chamusquense e desenvolvimento do nosso concelho.

Falar do Ribatejo traz-nos à memória a imagem do Tejo, da lezíria, do campino, do touro, do fandango e claro, da Festa Brava tão característica da nossa região. No concelho da Chamusca procuramos por diferentes iniciativas culturais e eventos nas freguesias manter o que de mais tradicional existe no Ribatejo. A semana da Ascensão é o expoente máximo desta manifestação cultural no concelho, onde se podem ver toiradas, largadas de touros, espetáculos de folclore, concertos de música ou exposições de artesanato. Numa semana que atinge o seu auge na quinta-feira de Ascensão, feriado municipal, dia em que como manda a tradição, vamos todos ao campo apanhar a espiga, são muitos os que nos visitam e testemunham o perdurar dos nossos usos e costumes.

Só conhecendo o nosso passado, a nossa história e as nossas tradições podemos compreender o presente e preparar o futuro, e estou certo que esta obra é um grande contributo para as atuais e futuras gerações, convidando-nos a reviver passados longínquos e recentes.

The research, the contacts and the collection of information right in the middle of the COVID-19 pandemic were challenges with a lot of constraints throughout the process, which were overcome thanks to the effort, dedication, availability and cooperation of all those who took part in this process, and I am certain that although this has not been the expected final result with the ethnographic survey of the whole municipality, I am totally positive that, in future editions, it will be completed with many more contributions and participations, assuming this is the first of many editions.

In conversations maintained with the municipality's ethnographic associations and philharmonic band, namely concerning their history, costumes, songs and lyrics, the main narrative of this book was built with the aim of raising our people's awareness for the importance of traditional culture from Chamusca and the development of our municipality. Speaking of the Ribatejo brings to our memory the image of Tagus River, the marshlands, the "campino", the bulls, the "fandango" and, of course, the "Festa Brava" (bullfight) so characteristic of our region. In the municipality of Chamusca, we try to maintain the most traditional features from the Ribatejo through different cultural initiatives and events in the parishes. The week of Ascension is the highest exponent of this cultural manifestation in the municipality, where bullfights, releases of bulls, folklore performances, music concerts or handcraft exhibitions can be seen. In a week which attains its peak in the Ascension Thursday, municipal holiday, a day when, according to tradition, we all go to the field and pick up the spikes, many are those who visit us and witness the endurance of our habits and customs.

Only knowing our past, our history and our traditions can we understand the present and prepare the future, and I am certain that this work is a great contribution for the current and future generations, inviting us to revive ancient and recent past events.

Introdução	14		
Apresentação e reflexões	15	Erva Cidreira	115
Enquadramento da Etnografia Portuguesa	17	Fadinho Borda d'Água	119
Chamusca – um concelho com Tradição	22	Fadinhos	120
Breve enquadramento geográfico	23	Fado Batido	125
Breve enquadramento histórico	25	Fado Picado – Fado do Trabalhador	126
A chamada Cultura Ribatejana	28	Fado do Zé	128
A tradição tauromáquica	29	Fado Mercado	131
O fandango e a figura do Campino	31	Fado Picado	134
A Festa da Ascensão	33	Fandango (clássico)	135
Organologia – Instrumentos Utilizados nas tocatas do Concelho da Chamusca	34	Marcha Camponesa	137
As Danças	39	Marmelada	140
Os Trajes	42	Milho Rei	143
A Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória	44	Mulher Ribatejana	146
As Associações Etnográficas do Concelho da Chamusca	46	O Aguadeiro	147
Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” da Carregueira	47	Ó Ai Esteja Quêdo	148
Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira	51	O Nosso Corridinho	151
Rancho Folclórico e Etnográfico da S. I. R. do Pinheiro Grande	55	O Nosso Vinho	153
Grupo Folclórico e Etnográfico de Paúl de Trava – Associação Para a Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos	59	O Ribatejo e o Campino	154
Grupo de Danças e Cantares da Sociedade Recreativa Valcavaleense	65	Pavão	156
Rancho Folclórico da Parreira	67	Picadinho da Charneca	157
Cancioneiro	68	Pinheirinho	158
Tabela de Músicas	70	Rabascaça	159
A Nossa Paróquia	79	Rapsódia	161
Anda o Barrete no Ar	82	Rebola a Bola	162
A Ceifeira	85	Reinado	166
As Saias	88	Roda da Rosa	167
Bailarico	92	Saltadinha	170
Bailarico da Charneca	94	Tamanquinha	171
Bailarico de Vale de Cavalos	96	Tira o Barrete	174
Bailarico do Camponês	98	Trava e a Sua História	177
Bailarico Escuvinhado	101	Valsa Danada	178
Cachopa Morena	102	Verde Gaio	180
Cantares Populares – As Pombinhas da Catrina	103	Verde Gaio é Tolo	183
Corridinho	105	Verde Gaio da Caniceira	186
Debaixo da Oliveira	107	Vinho	189
Enleio	109	Vinho Novo	195
Entrada do campino	111	Vira Chegadinho	196
		Vira da Charneca	198
		Vira das Ceifas	199
		Vira de Entrada	202
		Vira de Saída	205
		Vira do Agricultor	207
		Vira do Melão	208
		Vira do Pinheiro	209
		Vou-me Embora	212
		Observações Finais	216
		Bibliografia	221
		Webgrafia	223

Introduction	14		
Introduction and Insights	15	Fadinhos	120
Portuguese Ethnography Background	17	Fado Batido	125
Chamusca – A Municipality with Tradition	22	Fado Picado – Fado do Trabalhador	127
Brief Geographic Background	23	Fado do Zé	128
Brief Historical Background	25	Fado Mercado	131
The Culture from Ribatejo	28	Fado Picado	134
Bullfighting Tradition	29	Fandango (classic)	135
Fandango and the Character of the “Campino”	31	Marcha Camponesa	137
Festa da Ascensão	33	Marmelada	140
Organology – Instruments Used in	34	Milho Rei	143
the bands in the Municipality of Chamusca		Mulher Ribatejana	146
Dances	39	O Agadeiro	147
Costumes	42	Ó Ai Esteja Quêdo	148
“Vitória” Philharmonic Society of Instruction	45	O Nosso Corridinho	151
and Recreation from Carregueira		O Nosso Vinho	153
Ethnographic associations from	46	O Ribatejo e o Campino	155
the Municipality of Chamusca		Pavão	156
Associação de Danças e Cantares	47	Picadinho da Charneca	157
“Os Camponeses” da Carregueira (Dancing and Singing		Pinheirinho	158
Association “Os Camponeses” from Carregueira)		Rabascaça	159
Rancho Folclórico Etnográfico	51	Rapsódia	161
e Infantil da Carregueira		Rebola a Bola	163
Rancho Folclórico e Etnográfico	56	Reinadio	166
da S. I. R. do Pinheiro Grande		Roda da Rosa	167
Grupo Folclórico e Etnográfico	59	Saltadinha	170
de Paúl de Trava – Associação Para a Defesa do		Tamanquina	171
Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos		Tira o Barrete	174
Group of Dances and Songs	65	Trava e a Sua História	177
from Sociedade Recreativa Valcavalense		Valsa Danada	178
Rancho Folclórico da Parreira	67	Verde Gaio	181
(Parreira Folklore Ranch)		Verde Gaio é Tolo	183
Song book	68	Verde Gaio da Caniceira	186
Table of Songs	74	Vinho	190
A Nossa Paróquia	79	Vinho Novo	195
Anda o Barrete no Ar	82	Vira Chegadinho	196
A Ceifeira	85	Vira da Charneca	198
As Saias	88	Vira das Ceifas	199
Bailarico	92	Vira de Entrada	202
Bailarico da Charneca	94	Vira de Saída	205
Bailarico de Vale de Cavalos	97	Vira do Agricultor	207
Bailarico do Camponês	98	Vira do Melão	208
Bailarico Escuvinhado	101	Vira do Pinheiro	209
Cachopa Morena	102	Vou-me Embora	213
Traditional songs – As Pombinhas da Catrina	103		
Corridinho	105	Final Notes	216
Debaixo da Oliveira	108	Bibliography	221
Enleio	109	Webgraphy	223
Entrada do campino	111		
Erva Cidreira	116		
Fadinho Borda d’Água	119		

INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

Apresentação e reflexões

“As manifestações culturais acompanham, geralmente, os progressos técnicos da sociedade. No entanto, permanecem formas de expressão artística que, muito embora, sejam referentes a contextos culturais de épocas passadas, não só continuam a apresentar um determinado tipo de representações, cuja procura demonstra uma certa tendência para aumentar, como parecem mobilizar cada vez mais um maior número de agentes. Uma das manifestações culturais baseia-se, normalmente, em aspetos da tradição oral e organizada em determinados agrupamentos com características bastante próprias, designados inicialmente por “Ranchos Folclóricos” (Filho, 2006,p.9)

O presente trabalho decorre de uma investigação realizada no Município da Chamusca e parte da intenção de transcrever o cancionário praticado pelas associações etnográficas do Município, o seu enquadramento histórico nos costumes e tradições dos chamusquenses, com a ambição de explorar e refletir com o leitor o campo da identidade regional. O livro *Costumes e Tradições - Associações Etnográficas do Município da Chamusca* teve como promotor a Associação Tempos Brillhantes e como parceiro a Câmara Municipal da Chamusca e resultou num conjunto de ações com o propósito de uma recolha e registo das práticas culturais, incidindo na etnografia e etnomusicologia.

Assistimos hoje a uma Revolução Digital equiparável à Revolução Industrial da viragem do séc. XVIII para o séc. XIX. As novas tecnologias de informação assumiram um papel central no nosso quotidiano e isso espelha-se na nossa forma de estar, hoje e no futuro. Fazer trabalho de campo numa época em que enfrentamos uma pandemia teve os seus constrangimentos, nomeadamente no que diz respeito à abertura dos atores sociais que se queriam envolvidos no processo - fazer etnografia em tempo de pandemia foi um desafio onde as dificuldades foram superadas com a ajuda das novas tecnologias e também restringindo ao máximo as visitas ao terreno. Importa aqui referir algumas dificuldades encontradas no processo, nomeadamente questões que se prendem com a marcação de visitas e a participação de todo o tecido social que se desejava envolvido no presente documento.

Por razões alheias a esta investigação e por decisão do mesmo, fora desta compilação ficou o único rancho federado do concelho – o Grupo de Danças e Cantares da Chamusca e Ribatejo. Outras duas associações tiveram bastante dificuldade em facultar informações por se encontrarem sem atividade há pelo menos 22 meses, devido à situação epidemiológica que no presente momento atravessamos.

Introduction and insights

“Cultural manifestations usually go hand in hand with society’s technical advances. However, there are still some forms of artistic expression that, while still referring to cultural contexts from the past, not only continue to present a certain kind of representations, the demand for which shows some tendency to increase, as they seem to mobilize an increasing number of agents. One of these cultural manifestations is usually based on aspects of oral tradition, and tradition organized in specific groups with very peculiar characteristics, initially referred to as “Ranchos Folclóricos” (Folklore Dance Groups) (Filho, 2006, pg. 9)

This work results from research conducted in the Municipality of Chamusca and emerges from the intention to transcribe the songbook practiced by ethnographic associations in the Municipality, their historical background in customs and traditions of the inhabitants of Chamusca, with the aim of exploring and reflecting, along with the reader, on regional identity. The book *Customs and Traditions - Customs and Traditions - Ethnographic Associations from the Municipality of Chamusca* was promoted by Associação Tempos Brillhantes in a partnership with City Council of Chamusca and resulted in a set of actions aimed at collecting and documenting cultural practices, with special focus on ethnography and ethnomusicology.

Today we witness a Digital Revolution that is comparable to the Industrial Revolution seen in the turning of the 19th century. New information technologies have assumed an important role in our everyday life and that is reflected on our way of being, today and in the future. Conducting field work while facing a pandemic had its constraints, namely regarding the openness of the social actors we wanted to be involved in the process - doing ethnography in times of pandemic was a challenge where difficulties were only surmounted with the aid of new technologies and also by restricting fieldwork visits as far as possible. Here it is important to mention some difficulties faced in the process, namely issues concerning visit scheduling and the participation of the social fabric we wanted to see involved in this document.

For reasons beyond this research and by their own decision, the only federate folk-dance group in the municipality – Grupo de Danças e Cantares da Chamusca e Ribatejo (Dancing and Singing Group from Chamusca and Ribatejo) – was left out of this compilation. Other two associations struggled considerably in providing information for being out of activity for at least 22 months, due to the current epidemic situation.

A investigação teve a duração de sete meses, com início em finais de Abril e terminada em Novembro de 2021. A metodologia foi adaptada aos constrangimentos que se apresentaram, tendo tido, numa primeira fase, uma abordagem multidisciplinar e, numa segunda fase, uma abordagem flexível no que diz respeito à recolha de informações e visitas ao terreno. Houve a tentativa de recolher o máximo de informação possível sem que houvesse algum tipo de situação que pudesse colocar em perigo os informantes. Para isso recorreu-se várias vezes às novas tecnologias de informação, ferramenta essencial à produção deste livro. Os critérios de seleção das fontes incidiram sobre uma pesquisa bibliográfica, essencialmente nos domínios da história, da geografia e da etnografia regional. No sentido de conseguir uma válida percepção sobre o estado geral das associações alvo, recorreu-se à realização de inquéritos enviados por correio eletrónico, aos quais, das sete associações envolvidas, foram obtidas quatro respostas. Conduziram-se entrevistas exploratórias a atores sociais de cinco associações etnográficas e à banda filarmónica do concelho, que vieram a ser informantes-chave no entendimento das suas percepções de identidade regional/local - cultura tradicional, emoções e modos de vida associados ao Ribatejo. Através do método da observação participante, realizou-se trabalho de campo em oito idas ao terreno – execução de recolhas áudio, entrevistas e captura de momentos fotográficos.

A narrativa foi construída com o objetivo primordial de sensibilizar a população para a importância da cultura tradicional na identidade local e desenvolvimento do Município acrescentando valor ao trabalho desenvolvido por estas instituições com vista a uma promoção turística sustentável na região.

Para finalizar importa ainda referir que todas as informações provenientes das associações etnográficas estudadas, nomeadamente o historial das mesmas, trajes, músicas e letras, são da total responsabilidade das associações, uma vez que é do seu comprometimento a transmissão dessa mesma informação. Por esse motivo, poderá haver lugar a omissões e/ou imprecisões decorrentes deste trabalho complexo, não podendo por isso deixar de manifestar o meu profundo reconhecimento ao esforço de todos os envolvidos.

Este livro pretende ser um exercício etnográfico sem pretensões de avaliar conceitos ou questionar pressupostos antropológicos.

The research took place over seven months, starting in late April and ending in November 2021. The methodology was adapted to the emerging constraints and featured a multidisciplinary approach to information collection and field visits in a first phase, and a flexible approach in a second phase. There was an attempt to collect as much information as possible without incurring in any situation that might cause any harm to the informers. To do so, new information technologies were often used, and, thus, became a pivotal tool in the production of this book. The source selection criteria focused on bibliographic research, mainly in the domains of history, geography, and regional ethnography. In order to obtain a valid perception on the general state of the target associations, surveys were conducted by e-mail, among which, from the seven associations involved, four replies were obtained. Exploratory interviews with social actors from five ethnographic associations and from the municipality's philharmonic band, which came to be key informers in the understanding of their regional/local identity perceptions - traditional culture, emotions and ways of life related to the Ribatejo. Through a participating observation method, field work was conducted in eight field visits so as to perform audio collections, interviews, and capture of photographic moments.

The narrative was constructed with the primary goal of raising awareness among the population towards the relevance of traditional culture in local identity and development of the municipality, thus adding value to the work developed by these institutions with the aim of promoting sustainable tourism in this region.

As a conclusion, it is important to mention that all the information coming from the ethnographic associations under study, namely their history, costumes, songs, and lyrics, are the associations' full responsibility, since the provision of this information arises from their commitment. For this reason, there may be omissions and/or imprecisions resulting from such complex work, therefore I cannot but express my deep appreciation for the efforts of all those involved.

This book intends to be an ethnographic exercise with no pretension of evaluating concepts or question anthropological presumptions.

Enquadramento da Etnografia Portuguesa

“A revolução francesa e o liberalismo efetuaram em toda a Europa uma profunda transformação não só na mentalidade como, também, nos usos e costumes sociais das camadas sociais campesinas e rústicas, as quais, contudo, ao adquirir novos hábitos não perderam a sua personalidade nem alteraram a sua maneira de ser. Já a partir do séc. XVI se verificaram frequentemente casos de danças cortesãs e palacianas passadas ao povo que as adaptou à sua mentalidade; ao longo do séc. XIX tal fenómeno tornou-se ainda mais frequente, (...) grande parte do folclore português é de feição oitocentista” (Ribas, 1982, p.17)

Com início na Alemanha e espalhado por toda a Europa do séc. XIX, o movimento intelectual *Sturm und Drang*², surge num momento histórico de mudança de paradigma decorrente da Revolução Francesa. Vendo a natureza como inspiração e sendo a estética romântica burguesa por excelência, não é de admirar o surgimento do interesse pelo estudo da chamada arte popular. No início do Séc. XIX o papel do povo adquire aos olhos dos estudiosos uma função de afirmação de nacionalidades. O povo torna-se detentor de um saber identitário por oposição ao “outro” tornando a arte popular sinónimo de cultura popular e de mecanismo de unificação e uniformização de e entre nações.

“(…) esta procura de afirmação e justificação da identidade através das características próprias de um povo, por oposição às diferenças com os outros, constitui uma corrente ideológica em voga no séc. XIX, com repercussões em várias áreas científicas” (Filho, 2004, p.18)

Portuguese Ethnography Background

“The French Revolution and Liberalism caused a profound transformation in all Europe, not only in mentalities but also in the social habits and customs of peasant and rural communities which, despite acquiring new habits, did not lose their personality or changed their nature. From the 16th century onwards, there were frequent cases of courtesan and palace dances passed on to the common people, who adapted them to their own mentality; throughout the 19th century, such phenomenon became even more common, (...) a large part of Portuguese Folklore dancing has features from the 19th century” (Ribas, 1982, pg. 17)

Beginning in Germany and spreading throughout Europe in 19th century, the intellectual movement *Sturm und Drang*², appears in a historical moment of change of paradigm resulting from the French Revolution. Inspired by nature and quintessentially bourgeois, it is no wonder that Romantic esthetics led to an interest in studying the so-called Folk art. In the early 19th century, the role of the common people assumes, at the eyes of scholars, a function of affirmation of nationality. The common people become holders of an identity knowledge, as opposed to the “more cultivated one”, thus turning Folk art into a synonym of popular culture and a mechanism of unification and uniformization of and among nations.

“(…) this quest for affirmation and justification of identity though a people’s own features as opposed to the differences from other peoples, forms an ideological trend very popular in the 19th century, with repercussions in several scientific fields” (Filho, 2004, pg. 18)

2

Sturm Und Drang – Movimento alemão do final do séc. XVIII com incidência na área literária e musical em reação ao racionalismo (emoção acima da razão). Voltaram-se para os contos e histórias do folclore nacional.

Sturm Und Drang – German movement from late 18th century in literary and musical arts in reaction to Rationalism (emotion over reason). They took interest in national folklore tales and stories.

Com base nas leituras dos antropólogos João Lopes Filho e João Leal, podemos afirmar que, comparado com o contexto europeu, em Portugal o campo disciplinar antropológico começou por dar passos tímidos. Foi no fervoroso contexto intelectual de meados do séc. XIX, e à semelhança do que verificamos nos outros países da Europa, que Portugal viu o nascimento desta disciplina nas chamadas *Conferências de Casino* em 1870. Nesta época de grande alvoroço científico e baseados na corrente internacional em voga, o evolucionismo, protagonistas como Adolfo Coelho (1847-1919), Teófilo Braga (1843-1924), Consiglieri Pedroso (1851-1910), Leite Vasconcelos (1858-1941), entre outros, abriram caminho para a legitimação da disciplina da etnografia. É também nesta altura que se constituiu o Museu Etnológico Português, dirigido por Leite Vasconcelos. Por esta altura o contexto histórico do país fazia alusão à constituição de uma nacionalidade. Estávamos nas primeiras décadas da 1.ª República, mas é a partir da década de 30 do séc. XX que podemos falar da consolidação do folclore português enquanto objeto de estudo, dando lugar a um discurso nacionalista por parte dos antropólogos do regime. Como forma de coordenar a política ideológica, estes, incitados pelo Estado Novo, suportados institucionalmente pelo Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação SPN/SNI e outras instituições de apoio, como a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho FNAT (1935), promovem um processo de folclorização, cujo objetivo seria construir um discurso de coesão entre as elites urbanas e as populações rurais. Tinham também o intuito de promover uma propaganda externa, vendendo a ideia de um Portugal uno, humilde e cheio de orgulho nas suas tradições. Foi através deste processo complexo que foram organizados grupos associativos de ranchos, cuja primeira fase foi de recriação da identidade étnica, onde surgiram vários trabalhos de cariz científico como os de Armando Leça (1922) com trabalhos sobre a música popular; Augusto Pires de Lima (1940) com o movimento da lavoura e o estudo da vida rural e ainda e ainda Pedro Homem de Mello (1941) que realizou estudos sobre os bailados e trajes regionais, enquanto manifestações artísticas da cultura tradicional. Numa segunda fase, já com o suporte de instituições como a FNAT, os estudos sobre o folclore são materializados em espetáculos, teatros, revistas, cinemas e ainda em bibliotecas orientadas tematicamente para transmitir à população em geral a identidade construída. Por último, uma propaganda desse mesmo folclore orientada extra fronteiras. Maioritariamente no séc. XIX a temática do folclore alicerçava-se em recolhas e análises de literaturas orais. Neste sentido, podemos caracterizá-lo como um período nacionalista em que os estudos do folclore estavam orientados para o estudo das raízes étnicas da nação.

Based on readings from anthropologists João Lopes Filho and João Leal, it could be stated that, when compared to the European context, in Portugal the anthropology field of study started with timid steps. It was in the passionate intellectual context of the mid-19th century, and as seen in other countries in Europe, that Portugal saw the emergence of this discipline in the so-called “Conferências de Casino” (Casino Conferences) in 1870. At a time of great scientific hustle and based on the popular international trend, evolutionism, key players such as Adolfo Coelho (1847-1919), Teófilo Braga (1843-1924), Consiglieri Pedroso (1851-1910), Leite Vasconcelos (1858-1941) and others, paved the way for the legitimation of ethnography as a discipline. This was also when the Museu Etnológico Português (Portuguese Ethnological Museum), directed by Leite Vasconcelos, was created. By this time, the country’s historical context was referring to the constitution of a new nationality. We were in the first decades of the 1st Republic, but it is from the 3rd decade of the 20th century that one can speak of consolidation of Portuguese Folklore as an object of study, thus making way to a nationalist discourse by the regime’s anthropologists. As a way of coordinating ideological politics, these anthropologists, instigated by the “Estado Novo” (the governmental regime), institutionally supported by the Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação SPN/SNI (National Propaganda office/National Information Office) and other institutions, such as the Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho FNAT (National Foundation for Joy in Work) (1935), promote a process of “folklorization”, with the aim of building a cohesion discourse between the urban elites and rural populations. They were also meant to promote an external propaganda, by selling the idea of a unified, humble Portugal full of pride in its traditions. This complex process became the basis for the organization of folk-dance associative groups, whose first phase was one of ethnic identity re-creation, where several works of scientific nature such as those by Armando Leça (1922) with works on folk music; Augusto Pires de Lima (1940) with the movement of tillage and the study of rural life and also Pedro Homem de Mello (1941) who conducted studies on regional dances and costumes as artistic manifestations of traditional culture. In a second phase, now with the support of institutions like FNAT, studies on folklore materialized as shows, theatre plays, vaudeville plays, movies e also in theme-oriented libraries to convey the constructed identity to the general population. Finally, the propaganda surrounding that folklore intended to propagate beyond borders. Mainly in the 19th century, folklore themes were based on oral literature collections and analyses. In this sense, it could be characterized as a nationalist period in which folklore studies were geared towards the study of the nation’s ethnic roots.

Inicia-se então um período no pós-guerra onde as dicotomias campo-cidade e progresso-tradição se agudizaram, sobretudo devido aos movimentos migratórios do mundo rural para a cidade e consequente despovoamento do campo. Neste contexto há lugar para uma reflexão crítica sobre a própria definição do que é o folclore, que deriva numa certa urgência em se fazerem recolhas. Inicia-se uma série de congressos nacionais sob a influência do regime e dos seus interesses e é apenas na década de setenta que os estudos sobre o folclore conhecem um novo curso. Com o fim da ditadura, em Abril de 1974, e a extinção do SNI, surge em 1977 a Federação do Folclore Português como forma de controlar a atividade dos grupos, entendendo o folclore como época de festas e usos e costumes de cariz rural. A também extinta FNAT passa a INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, que continua o seu trabalho na área, tendo organizado um colóquio importante em 1978, onde é discutida a urgência em criar cursos universitários com as cadeiras de etnografia e folclore, bem como a inclusão da etnomusicologia nos conservatórios nacionais, entre outras questões pertinentes ao desenvolvimento da disciplina, assente em instituições de carácter académico em Portugal.

A reviravolta vem com a entrada de Portugal na União Europeia nos anos 80 e consequente urgência na manutenção da identidade nacional por oposição à globalização. O folclore aparece de novo como manutenção de uma identidade cultural. É então que em 1989, numa conferência realizada em Paris, a UNESCO define o folclore ou a cultura tradicional, como mecanismo de coesão das sociedades e como parte da herança da humanidade, sendo recomendado aos estados-membros a promoção de pesquisas de vigilância para que haja um sistema de identificação e registo das tradições e a identificação das instituições que trabalham o folclore. Neste sentido, e no presente, a UNESCO entende como Património Cultural Imaterial (PCI) as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões tradicionalmente reconhecidos pelas comunidades como fazendo parte do respetivo património cultural, bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais a eles associados. A UNESCO considera o património imaterial da humanidade uma parte importante da diversidade cultural e promoveu uma convenção internacional para o proteger. Essa Convenção foi estabelecida em 2003 e ratificada por Portugal em 2008. A Convenção tem como objetivos: a salvaguarda do património cultural imaterial; o respeito pelo património cultural imaterial das comunidades, dos grupos e dos indivíduos; a sensibilização, a nível local, nacional e internacional, para a importância do património cultural imaterial e do seu reconhecimento mútuo; a cooperação e o auxílio internacionais. (Cabral, 2011)

A post-war period then started in which countryside-city, progress-tradition dichotomies became more acute, mainly due to the migration movements from the rural world to the cities and consequent depopulation of the countryside. In this context, there is room for a critical reflection on the proper definition of what folklore is, which leads to a certain urgency in having collections made. A series of national congresses takes place under the yoke of the regime and their interests, and only in the 70's folklore studies are given a new course. With the end of the dictatorship, in April 1974, and the extinction of SNI (National Information Office), in 1977 the Federação do Folclore Português (Portuguese Folklore Federation) was created as a way of controlling the groups' activity, understanding folklore as a time of festivities and habits and customs of rural nature. The also extinct FNAT becomes the INATEL – Instituto Nacional Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (National Institute of Worker's Free Time Use), which continues its work in this field, having organized an important colloquium in 1978, where the urgency to create university courses with ethnography and folklore disciplines was discussed, as well as the inclusion of ethnomusicology in national conservatories, among other subjects pertinent to the development of the discipline, based on the Portuguese academic institutions.

The turnaround came with the entry of Portugal in the European Union in the 80's with the consequent urgency for the maintenance of a national identity as opposed to globalization. Folklore appears again as a key factor in the maintenance of cultural identity. Then, in 1989, in a conference conducted in Paris, UNESCO defined folklore or traditional culture as a mechanism of cohesion for societies and as part of humanity's heritage, and the promotion of surveillance research was recommended to the member states so that there would be a system for the identification and documenting of tradition and for the identification of the institutions that work on folklore. In this regard, and presently, UNESCO understands as Património Cultural Imaterial (PCI) (Intangible Cultural Heritage) the practices, representations, expressions, knowledge, and skills traditionally recognized by communities as part of their cultural heritage, as well as the instruments, objects, artefacts, and cultural spaces related to them. UNESCO considers the intangible heritage of humanity an important part of cultural diversity and has promoted an international convention for its protection. This Convention was established in 2003 and was endorsed by Portugal in 2008. The Convention has the following objectives: safeguarding the intangible cultural heritage; respecting the intangible cultural heritage of communities, groups, and individuals; raising awareness, at local, national, and international levels, towards the importance of intangible cultural heritage and its mutual recognition; international cooperation and aid. (Cabral, 2011)

Hoje, os grupos de folclore assumem um papel importante na manutenção da identidade cultural a nível regional/local e enquanto promotores de construção de redes de sociabilidade intragrupo (família, namoro, diferentes gerações) e intergrupais (conhecer outros grupos com diferentes tradições e culturas). Os espetáculos de folclore também ganharam outra dimensão artística havendo lugar a encenações de reconstituição do passado, trajes representativos da sociedade nas suas atividades lúdicas e laborais e ainda os repertórios onde passaram a ser agregadas músicas originais e não apenas músicas de recolha. A remuneração aos grupos também sofreu alterações, deixando de haver lugar apenas a custos com a alimentação, estadia e viagem (que por norma eram divididos por todos), passando a haver lugar a pagamento exclusivo a alguns músicos e alguns ensaiadores.

Em suma, entendemos como “rancho folclórico”, “grupo etnográfico” ou “agrupamento de folclore”, um grupo que pratica danças e cantares de música tradicional portuguesa. Apreendem o que entendem ser tradicional, criando elementos simbólicos do passado, recriam, legitimam e apresentam tradições, trajes e elementos decorativos em representação de uma dada zona geográfica. Por norma, para além dos bailadores, cada rancho tem a sua tocata constituída por instrumentos musicais e cantadores que acompanham as danças. Neste estudo de caso, estes agrupamentos de folclore promovem uma reprodução social com um ideal simbólico do que entendem ser a região do Ribatejo, associada a um processo construtivo de identidades regionais.

Currently, folklore groups play an important role in the maintenance of cultural identity at regional/local level and as promoters of social networks, whether intra-group (family, dating, different generations) or inter-group (meeting other groups with different traditions and cultures). Folklore shows have also attained another artistic dimension, with room for staging historical re-enactments, costumes representing social agents in their ludic and work activities, and also repertoires to which original songs, and not only collection songs, were added. Compensation to the groups also suffered some changes, and not only meals, stays and travel costs (that used to be divided by all) are now compensated, but also payments are made exclusively to some musicians, and some rehearsal directors.

In essence, it is understood that a “rancho folclórico” (folklore dance group), a “grupo etnográfico” (ethnographic group) or an “agrupamento de folclore” (folklore group) means a group that stages Portuguese traditional music, dances, and songs. They take what they believe to be traditional, while creating symbolic elements from the past, and they re-create, legitimate and present traditions, costumes and decorating elements in representation of a certain geographic area. Typically, in addition to the dancers, each folk-dance group has its own band formed by musical instruments and singers who accompany the dances. In this case study, these folklore groups promote a social reproduction with a symbolic ideal of what they understand as the true region of Ribatejo, associated with a regional entity construction process.

**CHAMUSCA
– UM CONCELHO
COM TRADIÇÃO**

**CHAMUSCA
– A MUNICIPALITY
WITH TRADITION**

Breve enquadramento geográfico

Profundamente ligado ao trabalho da terra e à criação de gado, o concelho da Chamusca está situado na margem esquerda do rio Tejo, integrando a sub-região da Lezíria do Tejo. Sempre associada a flutuações do poder político e administrativo, as suas fronteiras têm sido móveis como nos conta a sua história, sem que isso tenha desvirtuado um conjunto de símbolos e práticas vincadas na sua população que representam o ideal do “ser ribatejano”.

Do ponto de vista geográfico, o concelho está inserido no Ribatejo, antiga província de Portugal continental e que contempla três regiões naturais distintas: a lezíria, o bairro e a charneca. Uma vez que a região do bairro se encontra na margem direita do rio Tejo, iremos apenas abordar de forma sucinta os conceitos de lezíria e charneca, pois são essas as paisagens integradas no concelho da Chamusca. As terras férteis da chamada lezíria ribatejana situadas na margem esquerda do rio Tejo, são planícies que são inundadas pelo rio e que contêm solos ricos. Na lezíria proliferam as vinhas e outras plantações como cereais e frutos. É também recorrente estas terras serem usadas para pastagens para o gado bovino, também muito frequente na região. A Charneca, por sua vez, zona também situada na margem esquerda do Tejo, é caracterizada por solos arenosos e áreas de floresta – montado de sobreiro, eucaliptos e pinheiros. A paisagem da charneca é também bastante conhecida pelas espécies de animais que aqui vivem e se reproduzem.

Brief Geographic background

Deeply associated with working on the land and to cattle farming, the municipality of Chamusca is located on the left bank of the Tagus River and is part of the Lezíria do Tejo subregion. Always associated with political and administrative power fluctuations, its borders have been mobile, as history tells us, without misrepresenting a set of symbols and habits deeply set within its inhabitants and which represent the ideal concept of “being ribatejano”.

From a geographical standpoint, this municipality is located in the Ribatejo, an old province in mainland Portugal that includes three distinct natural regions: Lezíria, Bairro and Charneca. Since the “bairro” region is on the right bank of the Tagus River, we will briefly approach the concepts of “lezíria” and “charneca”, because those are the landscapes included in the municipality of Chamusca. The fertile lands of the so-called “lezíria ribatejana” located on the left bank of Tagus River are plains flooded by the river, thus consisting of rich soils. In the “lezíria”, vineyards, as well as cereals and fruits, proliferate. These lands are also recurrently used as pastures for bovine cattle, very common in the region. Charneca, also located on the left bank of the Tagus River, is characterized by sandy soils and forest areas – cork oak “montado”, eucalyptus trees and pine trees. The “Charneca” landscape is also fairly known for the animal species that live and breed here.

Com uma paisagem privilegiada de campos férteis da Borda d'Água e diversificada como a charneca que nos mostra o início do Alentejo, este concelho é constituído, desde a reforma administrativa de 2013, por cinco freguesias: União de Freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande, Carregueira, Ulme, Vale de Cavalos e União de Freguesias de Parreira e Chouto. A sua posição geográfica é privilegiada, fazendo fronteira, a norte, com os concelhos de Vila Nova da Barquinha e Constância, a nascente, com os concelhos de Abrantes e Ponte de Sor, a poente, com os concelhos de Almeirim, Santarém, Alpiarça e Golegã e, a sul, com o concelho de Coruche.

Com duas estações dominantes, o clima do concelho da Chamusca é do tipo mediterrânico, com um verão quente com carência de água e um inverno frio e chuvoso. Conhece-se pelo menos mais de trezentas albufeiras que se encontram presentes no concelho, de grande importância para o desenvolvimento económico da região. Segundo dados retirados da *Carta Educativa do Município da Chamusca*, documento de planeamento e ordenação do sistema educativo, sabemos que em termos demográficos o concelho da Chamusca tem vindo a registar um progressivo decréscimo populacional ao longo dos últimos setenta anos, sendo este êxodo uma realidade que atinge todas as freguesias do concelho. Este processo não é singular nas regiões interiores de Portugal Continental, com as populações a preferirem aglomerados de maior dimensão em desfavor das áreas mais rurais. Esta escolha deve-se a uma mudança profunda na transformação económica do país, bem como a mudanças de carácter sociocultural. Por grau de predileção, a população dentro do concelho também segue esta lógica, sendo o núcleo urbano principal a Vila da Chamusca, dada a concentração de equipamentos culturais e atividades de lazer e acesso à educação. De seguida, a freguesia da Carregueira, uma vez que tem o privilégio de ser uma freguesia fronteira privilegiada, de fácil articulação com concelhos limítrofes. Por fim, com uma dimensão demográfica bastante inferior, as restantes freguesias do concelho são ainda muito dependentes das atividades agrícolas. Há ainda a assinalar que em termos etários houve uma quebra acentuada da natalidade e, como consequência, um envelhecimento acentuado da população.

With a privileged landscape of fertile fields from Borda d'Água (water's edge) and diversified like the "charneca" that opens the doors to the beginning of Alentejo, this municipality is formed by five parishes since the administrative reform which took place in 2013: Union of Parishes of Chamusca and Pinheiro Grande, Carregueira, Ulme, Vale de Cavalos and Union of Parishes of Parreira and Chouto. Its geographical position is privileged, bordered to the north by the municipalities of Vila Nova da Barquinha and Constância, on the east by the municipalities of Abrantes and Ponte de Sôr, to the west by Almeirim, Santarém, Alpiarça and Golegã and to the south by the municipality of Coruche.

With two main seasons, the climate in the municipality of Chamusca is labeled as Mediterranean, with warm summers with water shortage and cold, rainy winters. At least three hundred dams are known in the municipality, being thus of great importance for the region's economic development. According to data collected from the *Carta Educativa do Município da Chamusca* (Educational Chart from the Municipality of Chamusca), an educational system planning and arrangement document, it is known that, geographically, the municipality of Chamusca has been recording a progressive decrease in population throughout the last seventy years. Such exodus is a reality which affects all the municipality's parishes. This process is not exclusive in the interior regions of Mainland Portugal, with populations preferring larger agglomerates than the more rural areas. This choice is due to a deep change in the country's economic fabric, as well as to sociocultural changes. By preference, the population within municipality borders also follows this logic, and the main urban nucleus is Vila da Chamusca, given the concentration of cultural equipment, leisure activities, and access to formal education. It is followed by the parish of Carregueira, since it has the privilege of being a border parish, easily articulated with neighboring municipalities. Finally, with a much lower demographic dimension, rank the remaining parishes of the municipality, which are still fairly dependent on agricultural activities. It should be noted that there has been a striking decrease in birth rates and, as consequence, a significant ageing of the population.

Breve enquadramento histórico

Vamos agora partir à descoberta da história desta antiga vila. Sabemos por dados arqueológicos encontrados que a Chamusca é há muito povoada. Para além da conhecida fertilidade dos seus terrenos, a sua proximidade à capital e por ser banhada pelo Tejo, encontra-se inserida num local privilegiado, pelo que desde cedo foi um local escolhido para construir acessos. Sabemos também que aquando da presença Romana na Península Ibérica, passavam pela Chamusca rotas de comércio para abastecer a capital, tendo sido desenvolvidos transportes fluviais e vias que acompanham o rio e que ao longo da história proporcionaram o desenvolvimento das povoações ribeirinhas.

“Das três grandes ordens militares criadas na terra santa, a dos Templários foi a única fundada, não com o intuito de auxiliar peregrinos e doentes, mas para combater os infiéis. A sua ação na repopulação de Portugal foi importante nas regiões de que eram donatários. O Estado saído da Reconquista organizou-se em zonas dominadas pelas diferentes ordens e os Templários, partindo do território do Mondego, encaminharam-se para sul à medida em que Portugal foi alargando e, com o Mestre Gualdim Pais, iniciaram o povoamento desta região. No ano de 1160 fundaram Tomar, que veio a tornar-se a cabeça da Ordem, e povoaram as terras de Ceras e Asseiceira. Dez anos mais tarde atingiram o Castelo de Almourol e criaram os lugares da Golegã Casével. Alcançado pelos monges cavaleiros, o Pinheiro figura em 1186, então com o nome de “Pinheira”, numa confirmação de doações de terras, vilas e castelos, pelo papa Urbano III à Ordem dos Templários.” (Fonseca, 2001a, p.37)

Brief historical background

Now let us go and discover the history of this ancient town. Thanks to archeologic data, it is known that Chamusca has been populated for a long time. Besides the already known fertility of its lands, its proximity to the country's capital and the fact that it is bathed by the Tagus River, it is located in a prime location and was soon chosen as the convergence point in the building of accesses. It is also known that, during the Roman presence in the Iberian Peninsula, commercial routes used to pass through Chamusca to supply the country's capital, and river transports and ways along the river were developed, which promoted the development of riverside villages throughout history.

“Of the three large military orders created in the Holy Land, the Templars was the only one founded not with the aim of aiding pilgrims and the infirm, but to fight the “Infidels”. Their action in Portugal's repopulation was important in the regions they had been donated. The State resulting from the Christian Reconquest was organized in areas dominated by the different orders and the Templars, starting from Mondego River territories, moved towards the South as Portugal became wider and, with Mestre Gualdim Pais, the population settlement of this region began. In 1160 they founded Tomar, which would later become the headquarters of the Order, and populated the land of Ceras and Asseiceira. Ten years later they reached the Castle of Almourol and created the villages of Golegã Casével. Reached by the knight monks, Pinheiro appears in 1186, then named “Pinheira”, in a confirmation of land, village and castle donations issued by Pope Urban III to the Order of the Knights Templar.” (Fonseca, 2001a, pg. 37)

Com base nas leituras realizadas podemos afirmar que a povoação de Pinheiro Grande é a mais antiga e que pertenceu à Ordem dos Templários. Mais tarde, perto do séc. XV e XVI, seguem-se registos da aldeia do Arripiado, Carregueira, Ulme, Chouto e Vale de Cavalos. No reinado de D. João I, há indicações de que o Rei e a sua corte passaram pelo “lugar” Chamusca. Como prova disso, encontra-se o nome da Chamusca nos documentos e crónicas da época. Sabemos que é em 1449 que as terras da Chamusca e de Ulme são doadas a D. Ruy Gomes da Silva e a partir desta data iniciamos uma fase de desenvolvimento com os donatários³ conhecidos pelos “Silvas”. Esta fase da história da Chamusca dura até ao 7.º Donatário, ainda nas primeiras décadas do sec. XVII. O progressivo afastamento dos Silvas em relação ao seu país de origem e o facto de não terem aderido à causa da Restauração levou D. João IV a confiscar-lhes os bens que possuíam em Portugal e a integrar o hoje chamado Concelho da Chamusca na Casa das Senhoras Rainhas, na qual permaneceram até 1834, data da sua extinção com o início da época liberal. É com a regente D. Catarina, mulher de D. João III, na menoridade de D. Sebastião, que foi dado, em Lisboa, finalmente aos 18 dias de fevereiro de 1561 o Alvará que fez vilas os lugares da Chamusca e de Ulme (FONSECA, 2001a).

Num período histórico que contempla sete donatárias, sendo a última a conhecida D. Carlota Joaquina, a extinção da Casa das Rainhas deu-se a 9 de Agosto de 1833, já com Portugal imerso na Revolução Industrial e em pensamentos liberais. É sabido que no séc. XIX as invasões francesas passaram pela Chamusca, embora saibamos que a vila não foi martirizada. No entanto, há relatos históricos, como nos conta João José Samouco da Fonseca, de um bombardeamento em 1810, no qual as tropas francesas investiram da Golegã para a Chamusca, na tentativa de atravessar o rio. Ainda hoje, fazendo parte do património histórico bélico da cidade, podem encontrar-se exemplos de balas de canhão utilizadas pelo então exército francês na Ermida da Nossa Senhora do Pranto. É também sabido que durante a guerra civil entre liberais e absolutistas, D. Miguel encontrou refúgio nesta vila.

Da Revolução Liberal até à implementação da República, há um marco historicamente importante, uma reestruturação administrativa dando lugar ao surgimento de estruturas autárquicas. No entanto, só com o Estado Novo e a criação da província do Ribatejo no ano de 1936 é que se iniciou um processo de criação identitária do povo ribatejano. Várias iniciativas foram criadas neste sentido, como por exemplo, a criação da Junta da Província do Ribatejo. Há que referir ainda a realização de conferências, exposições agrícolas e de carácter etnográfico, sendo incontornável o trabalho do etnólogo Celestino Graça (1914-1975) no importante papel de promoção do folclore ribatejano.

Com a Revolução de Abril são extintas as Províncias, mantendo-se o Distrito de Santarém. O sistema hierárquico de divisão de território com a integração de Portugal na União Europeia, a Chamusca integrada no Distrito de Santarém, encontra-se nas NUTS II do Alentejo (NUTS III da Lezíria do Tejo).

3 —————
Aquele que recebe o título de donatário é quem recebe o poder do Rei em si delegado da administração de um determinado território. Essa administração tinha como pressuposto a sua exploração de recursos e um pagamento à coroa.
The person given the title of donee is the one who receives the power delegated from the King to administer a specific territory. Such administration implied the exploitation of resources and a payment to the Crown.

Based on our readings, one could say that the Pinheiro Grande settlement is the most ancient and used to belong to the Order of the Knights Templar. Later, close to the 15th and 16th centuries, there are records documenting the villages of Arripiado, Carregueira, Ulme, Chouto and Vale de Cavalos. In the reign of D. João I, there are indications that the King and his Court passed by the village of Chamusca. As evidence, we have the name of Chamusca appearing in the documents and chronicles of the time. It is known that in 1449 the lands of Chamusca and Ulme were donated to D. Ruy Gomes da Silva and from that year on, a development phase, in articulation with the donees³, known as “Silvas”, began. This stage in the history of Chamusca lasts until the 7th Donee, in the early decades of the 17th century. The progressive disengagement of the Silvas from their country of origin and the fact that they did not join the cause of Restoration of Independence led D. João IV to confiscate the assets they had in Portugal and to incorporate the now called Municipality of Chamusca in the Casa das Senhoras Rainhas (House of Lady Queens), where it remained until 1834, date of its extinction with the beginning of the liberal era. By the hand of the regent D. Catarina, wife of D. João III, and due to the fact that D. Sebastião was still a minor, the Charter that turned the villages of Chamusca and Ulme into towns was finally issued in Lisboa, on February 18th, 1561 (FONSECA, 2001a).

In a historical period that contemplates seven donees, the last of whom was the famous D. Carlota Joaquina, the extinction of Casa das Rainhas took place on August 9th, 1833, with Portugal already plunged in the Industrial Revolution and in a liberal mindset. It is known that, in the 19th century, French invaders passed by Chamusca, although the village did not suffer hard attacks. Nonetheless, there are historical reports, according to João José Samouco da Fonseca, of a bombing in 1810, conducted by French troops from Golegã to Chamusca, in an attempt to cross the river. Some examples can of the cannon balls used by the French Army can be found today in the Ermida da Nossa Senhora do Pranto and are part of the city’s military historical heritage. It is also known that, during the civil war between the liberals and the absolutists, D. Miguel found refuge in this town.

From Liberal Revolution to the establishment of the Republic, there is a historically important milestone, an administrative restructuring which led to the emergence of municipal administration structures. However, the process of creation of an identity of the Ribatejo people only started in 1936, with the Estado Novo and the creation of the province of Ribatejo. In this regard, several initiatives were implemented, for example, the creation of “Junta da Província do Ribatejo” (administrative body). It is also worth mentioning the hosting of conferences, agricultural and ethnographic exhibitions, in which the work of ethnologist Celestino Graça (1914-1975) played a vital role in the promotion of folklore from Ribatejo.

With the Revolution of April, the Provinces ceased to exist, and the District of Santarém was maintained. In the hierarchical system of territory division resulting from the integration of Portugal in the European Union, Chamusca, integrated in the District of Santarém, is in the NUTS II (Territorial Unit Nomenclature for Statistical Purposes) of Alentejo (NUTS III of Lezíria do Tejo).

A CHAMADA CULTURA RIBATEJANA

THE CULTURE FROM RIBATEJO

Quando falamos do Ribatejo vem-nos logo à memória a imagem da lezíria, do campino, do touro e do fandango! A alegria do ribatejano é espelhada nos bailes onde se dança o fandango e na Festa Brava tão característica desta região. A esta festa, onde se “pega” o touro com a coragem que se espera dos homens dos campos férteis da Borda d’Água, está associada a tradição de criação de touros. É uma atividade bem documentada, sabendo-se que remonta aos tempos dos “Silvas”.

A tradição tauromáquica

Símbolo de força, de poder e fertilidade, o touro sempre constou como um desafio ao homem. Esta arte centenária integrada nas mais antigas tradições em Portugal, a tradição tauromáquica, tem um espaço muito importante na identidade das gentes da Chamusca. Podemos vislumbrar a presença do touro bravo e do cavalo lusitano em toda a paisagem ribatejana com as suas ganadarias, coudelarias e praças de toiros. As touradas são um símbolo de distinção importante e resultam, por norma, de uma organização onde o suporte público é importante e a legítima. Tudo na tradição tauromáquica é bastante ritualizado, sendo os principais esforços comunitários baseados em laços de reciprocidade, de investimentos financeiros de diferentes empresas (ganadarias, empresas culturais, transporte de animais, empresas de turismo, comércio, etc.), promovendo eventos que são de facto espetáculos de entretenimento.

A primeira informação documentada sobre uma corrida de touros data de 3 de julho de 1785, através de acórdão da Câmara Municipal. Sabemos que a praça de toiros, ainda construída em madeira, deveu-se à diligência de João Lourenço Justiniano Marques de Carvalho, que viveu entre 1783 e 1868 (FONSECA, 2001b). Construída com o apoio dos chamusquenses, a Praça de Toiros foi inaugurada a 3 de Agosto de 1919 e, segundo consta, inaugurou-se a praça com foguetes e com a presença da então filarmónica da Chamusca. Este exemplo patrimonial, que podemos observar logo ao chegar ao Município, é um belo exemplo de uma arquitetura revivalista desenhada por Carlos Augusto Pedroso. Na Chamusca, a Festa Brava tem o seu ponto alto na Festa da Ascensão, considerada como uma das mais importantes da região do ribatejo, sendo o momento mais marcante a entrada dos touros.

When we speak of Ribatejo, the image of the “lezíria” (marshlands), the “campino” (cattle herder from Ribatejo), the bull and the “fandango” immediately come to mind! The joyfulness of people from Ribatejo is shown in the dancing festivities, where “fandango” is danced, and in the Festa Brava, so typical from this region. This festivity, in which a bull is “overtaken” with the bravery expected from men from the fertile lands of “Borda d’Água”, is related to bull farming. This is a well-documented activity, known to date back to the “Silvas” era.

Bullfighting tradition

A symbol of strength, power and fertility, the bull was always considered a challenge to man. The bullfighting tradition is a centenary art included in the oldest traditions from Portugal and holds a very important role in the identity of the people from Chamusca. The presence of the wild bull and of the Lusitano horse can be seen all over the Ribatejo landscape, with its livestock farms, stud farms and bullfighting arenas. Bullfighting is an important symbol of distinction and usually results from an organization in which public support is crucial for its legitimization. Everything in the bullfighting tradition is quite based on rituals, and the main community efforts are based on reciprocity bonds, financial investments from different companies (livestock farms, cultural companies, livestock transportations, tourism companies, commerce, etc.), and promoting events that are in fact entertainment shows.

The first documented bullfight dates back to July 3rd, 1785, through a City Council resolution. It is known that the bullfighting arena, still made of wooden walls, was the result of the diligence of João Lourenço Justiniano Marques de Carvalho, who lived from 1783 to 1868 (FONSECA, 2001b). Built with the support of the people from Chamusca, the Bullfighting Arena was inaugurated on August 3rd, 1919, allegedly with firecrackers and with the participation of that time’s Chamusca Brass Band. This example of heritage, which can be seen as soon as one arrives to the Municipality, is a good example of the revivalist architecture designed by Carlos Augusto Pedroso. In Chamusca, the Festa Brava is most intensely celebrated in the “Festa da Ascensão”, considered one of the most important festivities in the region of Ribatejo, and with its most thrilling moment: the entry of the bulls.



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município de Chamusca. Credits: Communication Office from the City Council of Chamusca.

Figura 2 – Pormenor da atuação da Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” da Carregueira.

Figure 2 – Detail of a performance by Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” from Carregueira

O fandango e a figura do Campino

“Dança da agilidade, sapateado, espécie de torneio no qual o homem pretende atrair atenções femininas, salientando-se na presteza e plasticidade dos seus movimentos, transformando os pés em bilros. Com a sua jaleca, calças apertadas, carapuças irrequietas, ninguém ultrapassa os Ribatejanos no Fandango.” (Leça, 1947, p. 65)

Valerá a pena fazer uma breve introdução aos símbolos icónicos da cultura ribatejana, o campino e o fandango, antes de iniciarmos a viagem por entre as várias associações que constituem o Município da Chamusca.

É a partir dos anos 30 do séc. XX que se dá início ao que já explanámos ser o processo politico-ideológico de folclorização. Com trajes coloridos que evidenciam as cores da bandeira nacional, a imagem icónica do Ribatejo, a figura do campino foi cuidadosamente apresentada enquanto símbolo representativo da região do Ribatejo. Trabalhador de casa agrícola, homem ribatejano valente que lida com gado bravo, dança o fandango e nos dá a essência da ruralidade – um verdadeiro postal da expressão e “arte popular”, da imagem do povo trabalhador de Portugal. Como traje de cerimónia, por norma os campinos desta zona do Ribatejo trajam camisa branca, colete encarnado, calças e capote azul, meia branca e barrete verde. A figura do campino instalou-se na cultura local, fazendo já parte da imagética coletiva. Embora na atualidade a profissão de campino não seja desejada pela juventude, esta figura que representa o povo que trata do gado e dança o fandango continua a ser bastante respeitada.

Fandango and the character of the “Campino”

“An agility dance, tap dance, some kind of tournament in which the man intends to attract female attention, standing out for the promptness and plasticity of his movements, drawing bobbin laces with his feet. With their waistcoats, tight pants, restless caps, no one overcomes the men from Ribatejo in the Fandango dance.” (Leça, 1947, pg. 65)

It is worth providing a small introduction to the iconic symbols of Ribatejo culture, the “campino” and the “fandango”, before we start the journey through the several associations that belong to the Municipality of Chamusca.

The political and ideological process of folklorization began in the 3rd decade of the 20th century. With colorful costumes depicting the colors of the national flag, the campino figure, an iconic image of Ribatejo, was carefully presented as a symbol representing the region of Ribatejo. A farmhouse worker, the brave man from Ribatejo who handles wild cattle, dances the “fandango”, and gives us the essence of rurality – a true postcard of the expression “popular art”, of the image of Portugal’s hardworking people. As a ceremonial outfit, usually the “campinos” from this area of Ribatejo wear a white shirt, red waistcoat, blue pants and cloak, white socks, and a green cap. The “campino” figure took its place in the local culture and is now part of the collective imagery. Although currently the occupation of “campino” is not aspired by the youth, this figure that represents the people who handle the cattle and dance “fandango” is still quite respected.



© Créditos: Fotografia cedada pelo Grupo Folclórico e Etnográfico de Paul de Trava. Créditos: Photograph kindly provided by Grupo Folclórico e Etnográfico de Paul de Trava.

Como nos ensina Tomaz Ribas, vindo dos palcos espanhóis, o fandango chega a Portugal no séc. XVIII, tornando-se desde logo uma dança de salão aristocrata. Pelo seu ritmo contagiante depressa se difunde um pouco por todo o país, pelos mais diversos contextos, desde tabernas a conventos. Nos dias de hoje, é no Ribatejo que encontra a sua “morada”. Por norma, dançado por dois bailadores que sapateiam com agilidade numa espécie de duelo frenético com o carácter, a força e o pitoresco do campino da lezíria.

A Festa da Ascensão

“A festa representa uma das formas mais significativas de (re)encontro social das comunidades, baseada na convivência entre as populações de um determinado lugar, apresentando-se como motivo catalisador de renovado relacionamento entre os habitantes de uma mesma localidade e os daquelas que lhe são vizinhas – incluindo os forasteiros que vêm de longe –, servindo ao estreitamento de laços de confraternização e amizade (...).” (Costa e Barros,2003, p.15)

Num território tão culturalmente marcado pelas suas tradições, torna-se imperativo mencionar a festa mais característica da Chamusca. A festa mais importante de todo o concelho é a Festa da Ascensão, que se realiza em Maio, durante uma semana. Nesta festa há exposições de artesanato, touradas, largadas de touros e espetáculos de folclore. A quinta-feira de Ascensão, também conhecida como quinta-feira de espiga é também feriado municipal. No calendário cristão, a Ascensão de Cristo celebra a subida de Jesus ao céu 40 dias depois da Sua ressurreição (a Páscoa). Em simultâneo e de inspiração pagã, celebra-se o Dia da Espiga, ou também chamado de Quinta-feira da Espiga, onde se comemoram as primeiras colheitas. Por norma há a tradição de se ir ao campo recolher espigas de vários cereais, flores campestres (papoilas e pampilhos) e raminhos de oliveira, para assim completar o tradicional ramo que é colocado atrás da porta e que só deve ser substituído por um novo no dia da espiga do ano seguinte.

É assim todos os anos, a meio da Primavera. Ao fim da manhã, em quinta-feira de Ascensão, toda a Chamusca se concentra ao longo da Rua Direita para ver a entrada de touros. Do Areal até à praça há milhares de pessoas, muitas delas vindas de fora, à espera que apareçam os touros conduzidos pelos campinos e enquadrados pelos cabrestos que hão de atravessar a vila em rápida desfilada. São apenas uns minutos, muito poucos, mas é muita emoção.” (Coelho,2012a, p.81)

Figura 3 - Pormenor da atuação
Grupo Folclórico e Etnográfico de
Paúl de Trava - Vale de Cavalos

As Tomaz Ribas teaches us, the “fandango” dance, inbound from Spanish stages, arrives to Portugal in the 18th century, immediately becoming an aristocratic ball dance. Given its catchy rhythm, it quickly spreads throughout the country, within the most diverse contexts, from taverns to convents. Today, it finds its “home” in the Ribatejo. It is usually danced by two dancers who tap dance with agility in some kind of frantic duel with the character, the strength and the picturesque traits of the “campino” from the “lezíria”.

Festa da Ascensão

“This festivity represents one of the most significant forms of the communities’ social gathering, based on the interaction among the populations of a specific place, as it presents itself as a catalyst motive of renewed relationship among the inhabitants of a locality and those around it, including foreigners who come from far away, thus resulting in the establishment of closer bonds of celebration and friendship (...).” (Costa e Barros,2003, p.15)

In a territory so culturally marked by their traditions, it becomes imperative to mention the most characteristic festivity in Chamusca. The most important festivity in the whole municipality is the “Festa da Ascensão”, celebrated in May for one full week. In this festivity, there are craftsmanship exhibitions, bull releases and folklore performances. Ascension Thursday, also known as Spike Thursday, is also a municipal holiday. In the Christian calendar, the Ascension of the Christ celebrates the bodily ascension of Jesus into heaven 40 days after His resurrection (Easter); simultaneously, and pagan-inspired, the Spike Day or Spike Thursday, commemorating the first harvest, is also celebrated. Typically, there is a tradition of going to the fields to collect spikes of several cereals, wild flowers (poppies and marigolds) and olive sprigs to complete the traditional bouquet that is placed behind the door and that should only be replaced in the following year’s Spike Day.

“This takes place every year, in mid-spring. In the late morning, on Ascension Thursday, all of Chamusca is gathered along Rua Direita to see the release of the bulls. From Areal to the square, there are thousands of people, many of them foreigners, waiting for the bulls to appear, conducted by the campinos, and framed by the halters, and to run through the town in a fast parade. It only takes a few minutes, very few, but it brings up a lot of emotion.” (Coelho,2012a, pg. 81)

Figure 3 - Detail of a performance
by Grupo Folclórico e Etnográfico
de Paúl de Trava - Vale de Cavalos

O momento mais importante de toda a festa é a entrada dos touros, que passam pela rua principal do Município, a Rua Direita. O espetáculo começa muitas horas antes com o chegar das pessoas à procura do melhor lugar para vislumbrar a largada. De forma ritualizada, os touros são então conduzidos pelos campinos pela rua fora, cercados por um corredor de gente. Há os mais afoitos, que desafiam os animais frente a frente com audácia, provocando ovações e fazendo as delícias do povo.

Organologia – Instrumentos Utilizados nas tocatas do Concelho da Chamusca

Não querendo extrapolar o objetivo da presente narrativa, gostaria agora de esclarecer que se entende por organologia o estudo científico dos instrumentos musicais. E embora não seja minha vontade transformar este livro num estudo sobre organologia, pareceu-me importante esclarecer o conceito, uma vez que vamos agora partir à descoberta e classificação dos instrumentos usados nas tocatas das associações estudadas. Entendemos ainda por tocata de um rancho, o conjunto dos instrumentos que acompanham as danças do mesmo. Importa ainda referir, que vamos analisar e descrever os instrumentos usados nesta zona do ribatejo utilizando o *Sistema de Hornbostel-Sachs* que agrupa os instrumentos musicais em quatro famílias distintas, correspondentes à sua classificação conforme a sua fonte sonora, ou seja, nos princípios físicos e acústicos da sua produção. Assim temos a seguinte classificação:

- **Cordofones** – cuja fonte sonora é uma corda esticada; instrumentos que podemos apelidar de ressoadores de corda.
- **Aerofones** – cuja fonte sonora é uma coluna de ar em vibração; instrumentos que podemos apelidar de ressoadores de ar.
- **Membranofones** – cuja fonte sonora é uma membrana (pele) esticada, ou seja, todos os instrumentos que podemos apelidar de ressoadores de membrana.
- **Idiofones** – todos os instrumentos cuja fonte sonora é o próprio corpo do instrumento; instrumentos auto-ressoadores.

Ao analisarmos os instrumentos utilizados nas tocatas das associações estudadas, concluímos que todas as associações do município usam os mesmos instrumentos musicais.

The most important moment of this festivity is the entry of the bulls that go through the main street in the municipality, the Rua Direita. The show starts many hours before, when people arrive and look for the best spot to see the release. In a ritualized way, the bulls are then conducted by the campinos along the street, surrounded by a hall of people. There are the boldest ones, who audaciously defy the animals face to face and who trigger ovations from the delighted audience.

Organology – Instruments Used in the bands in the Municipality of Chamusca

Not wanting to go beyond the objective of this narrative, I would now like to clarify that organology means the scientific study of musical instruments. And, although I do not mean to turn this book into a study on organology, it seemed important to clarify the concept, since we are now going to discover and classify the instruments used in the bands of the associations under study. By folklore group band we understand the set of instruments that accompany their dancing. It is also worth mentioning that we are going to analyze and describe the instruments used in this area from the Ribatejo using the *Hornbostel-Sachs System*, which groups instruments in four different families, corresponding to their classification according to the origin of their sound, that is, to the physical and acoustic principles of their sound production. We get the following classification:

- **Chordophones** – whose sound origin is a stretched string; instruments that can be called string resonators.
- **Aerophones** – whose sound origin is a column of vibrating air; instruments that can be called air resonators.
- **Membranophones** – whose sound origin is a stretched membrane (skin), that is, all instruments that can be called membrane resonators.
- **Idiophones** – all instruments whose sound origin is the body of the instrument itself; self-resonating instruments.

By analyzing the instruments used in the bands of the associations under study, we conclude that all the municipality's associations use the same musical instruments.

4 ———

Instrumentos cujo som é produzido pela vibração das palhetas. Por norma a palheta é uma lâmina de metal ou material sintético que com a passagem do ar vibra numa ranhura
Instruments whose sound is produced by the vibration of reeds. Typically, the reed is a metallic or synthetic blade that vibrates in a slot with the passage of air.

Acordeão

Instrumento cromático de palheta livre⁴ e inserido na família dos aerofones, o acordeão consiste em um teclado que produz um som agudo (semelhante à mão direita do piano) e num outro teclado de graves (por norma de botões), tocados por ambas as mãos do instrumentista. Ambos os teclados estão ligados a um fole que quando é acionado fornece ar e faz vibrar as palhetas que, por norma, são de aço. Patentado em Berlim e registado em Viena em 1829 sob o nome de *acordéon*, o seu uso é muito recorrente na música popular e tradicional, havendo também lugar a peças de carácter mais erudito, sobretudo a partir do séc. XX, para este instrumento. Em Londres, no mesmo ano, 1829, com o mesmo princípio, mas diatónico, o instrumento passa a ser chamado de concertina ou harmónio. Sabemos que em Portugal, o instrumento apareceu em meados do Séc. XX, sobretudo nos contextos de baile (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

Accordion

A free reed chromatic instrument⁴ included in the family of aerophones, the accordion consists of a keyboard that produces a treble sound (similar to the right hand in the piano) and a bass keyboard (usually formed by push buttons) played by both hands of the musician. Both keyboards are connected to hand-operated bellows which, when engaged, supply air and vibrate the reeds, usually made of steel. Patented in Berlin and registered in Vienna in 1829 under the name *acordéon*, its use is recurring in popular and traditional music, but there are also more erudite plays, mainly from the 20th century on, for this instrument. In London in that same year, 1829, while applying the same principle, although diatonic, the instrument started being called concertina or harmonium. It is known that, in Portugal, this instrument appeared in the mid-20th century, mainly in dancing ball contexts (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca. Credits: Communication Office from the City Council of Chamusca.

Figura 4 - Pormenor da Tocata da Associação de Danças e Cantares "Os Camponeses" da Carregueira.

Figure 4 – Detail of the band from Associação de Danças e Cantares "Os Camponeses" from Carregueira.

Quarta / Cântaro / Bilha

Funcionalmente, a bilha de barro é um objeto dedicado ao armazenamento de água; no entanto, é muito utilizado no folclore português como instrumento musical enquanto acompanhado de um “abano”. É por norma um cântaro ou bilha de barro (podendo também ser de latão⁵) batido no orifício aberto (boca) por uma base de palha ou pele, vulgarmente conhecida como “abano”. Para além de dar o mote ao início das músicas nas apresentações folclóricas, o seu som grave dá-nos também o ritmo durante toda a música marcando o compasso. Este instrumento insere-se na família dos aerofones (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

“Quarta” / Vase / Water recipient

Functionally, the clay vase is an object intended for the storage of water, however, it is vastly used in Portuguese folklore as a musical instrument when accompanied by a fan. Typically, it consists of a clay vase (it may also be a brass vase⁵) tapped on the open hole (opening) with a woven straw or leather disc, commonly known as “flap”. Besides providing the initial tone for songs in folklore shows, its bass sound also provides the rhythm throughout the whole song to keep the pace. This instrument is included in the family of aerophones (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca. Credits: Communication Office from the Municipality of Chamusca.

Figura 5 - Pormenor da Tocata da Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” da Carregueira.

Figure 5 – Detail of the band from Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” from Carregueira.

5

Ver exemplo da Figura 1.
See example in Figure 1.

Reque-Reque

De construção artesanal, é por norma feito de cana ou de madeira. Inserido dos idiofones de altura indefinida este instrumento popular tem uma função rítmica de acompanhamento à melodia. É caracterizado por uma cana com sulcos que são percorridos por um batente do mesmo material⁶ (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

Triângulo / Ferrinhos

Vulgarmente conhecido como “ferrinhos”, o triângulo, inserido nos idiofones de altura indefinida, é um instrumento caracterizado por uma barra cilíndrica de aço, dobrada em forma de triângulo equilátero com um dos cantos com uma abertura. Por norma esta barra de aço está suspensa por uma corda fina para a obtenção de uma maior vibração. É percutido com uma vara de metal, chamado de “batedor”, também de aço. O som é claro e forte, sempre agudo e pode ser percutido de forma curta ou em cadeia. Sabemos que este instrumento surgiu em França por volta do Séc. XIV e que durante a idade média se apresenta com outras formas, como por exemplo em forma de trapézio. Por esta altura, a sua função era essencialmente um instrumento de dança. É apenas a partir do séc. XIX que este instrumento passa a ter um maior destaque, começando a figurar na secção de percussão como parte integrante das bandas e orquestras. É um instrumento muito utilizado no folclore português para marcar o ritmo e acompanhar a dança (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

Cana

Este instrumento muito recorrente na região da Lezíria Ribatejana encontra-se classificado como um idiofone. Este instrumento de percussão é também conhecido como Cana Rachada ou Castanhola de Cana Rachada (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

Pandeireta

Este instrumento de percussão pertence à família dos membranofones. Temos a pandeireta, vulgarmente chamado de pandeiro, embora este último seja um instrumento artesanal e distinto. Consiste num pequeno tambor com uma armação cilíndrica com fendas atravessadas por discos de metal na ilharga. Toca-se percutindo os dedos ou as palmas das mãos. Podemos ainda afirmar que é um instrumento híbrido, uma vez que os discos de metal funcionam como um idiofone, inclusivamente, há pandeiretas sem membrana, apenas com o aro e os discos de metal. (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

“Reque-Reque”

Handcrafted, it is usually made of cane or wood. Included in the category of indefinite height idiophones, this popular instrument has a rhythmic function of melody accompaniment. It is characterized by a cane with grooves that are scrolled with a stick made of the same material⁶ (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

Triangle / “Ferrinhos”

Commonly known as “ferrinhos”, the triangle, included in the category of indefinite height idiophones, is an instrument featuring a cylindrical steel bar, bent in an equilateral triangle form, with an opening on one of the corners. Typically, this steel bar is suspended by a thin string to obtain a stronger vibration. It is struck with a metallic stick, called “batedor”, also made of steel. Its sound is clear and strong, always treble, and can be struck briefly or in a rolling manner. It is known that this instrument appeared in France around the 14th century and that, during the Middle Ages, it presented itself with other shapes, for example, in a trapezoid shape. By this time, it was essentially a dance instrument. Only from the 19th century onwards did this instrument become more relevant, by appearing in the section of percussion as part of bands and orchestras. It is an instrument frequently used in Portuguese folklore to set the rhythm and accompany the dance (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

Cane

This is a quite common instrument in the Ribatejo’s “Lezíria” and is classified as an idiophone. This percussion instrument is also known as the “Cracked Cane” or the “Cracked cane castanet” (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

Tambourine

This percussion instrument from the family of the membranophones, commonly called “pandeiro”, although the latter is a distinct, handcrafted instrument. It consists of a small drum with a cylindrical frame with slots crossed by metallic discs in the flank. It is played by tapping it with the fingers or the palm of one’s hand. It can also be said that this is a hybrid instrument, since the metal jingles work as an idiophone - actually, there are tambourines with no membrane, only with the rim and the metal jingles. (OLIVEIRA, 1964; HENRIQUE, 2004; SARDINHA, 2016).

5 —————
Ver exemplo da Figura 2.
See example in Figure 2.

*Figura 6 - Pormenor da tocata
("cantadores e cantadeiras") da
Associação de Danças e Cantares
"Os Camponeses" da Carregueira*

*Figure 6 – Detail of the band
("male and female singers")
from Associação de Danças e
Cantares "Os Camponeses" from
Carregueira*



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca. Credits: Communication Office from the Municipality of Chamusca.

As Vozes

Classificada enquanto aerofone, a voz humana é um instrumento muito especial, já que o seu corpo é o próprio executante. Ainda que com diferenças no número de cantores, em todas as apresentações dos agrupamentos da Chamusca, os chamados “cantadores e cantadeiras” apresentaram as suas melodias em uníssono, não havendo lugar a harmonias vocais. É também comum haver momentos de pergunta e resposta entre homens e mulheres.

Vocals

Classified as an aerophone, the human voice is a very special instrument since the body are the performers themselves. Despite differences in the number of singers, in all shows by groups from Chamusca, the so-called “cantadores e cantadeiras” (male and female singers) showed their melodies in unison, with no place for vocal harmonies. It is also common to have question-reply moments between men and women.

*Figura 7 - Pormenor da
atuação da Associação de Danças
e Cantares "Os Camponeses"
da Carregueira.*

*Figure 7 – Detail of a performance
by the Associação de Danças
e Cantares "Os Camponeses"
from Carregueira.*

As Danças

“A revolução francesa e o liberalismo efetuaram em toda a Europa uma profunda transformação, não só na mentalidade, como também, nos usos e costumes sociais das camadas sociais campesinas e rústicas, as quais, contudo, ao adquirirem novos hábitos não perderam a sua personalidade nem alteraram a sua maneira de ser. Já a partir do séc. XVI se verificaram frequentemente casos de danças cortesãs e palacianas passadas ao povo, que as adaptou à sua mentalidade; ao longo do séc. XIX, tal fenómeno tornou-se ainda mais frequente, (...) grande parte do folclore português é de feição oitocentista” (Ribas, 1982, p.17)

À luz dos ensinamentos de Tomaz Ribas, parto do pressuposto de que todas as danças aqui referenciadas são danças sociais populares. Estas danças chegaram aos nossos dias através de construções e apropriações de danças palacianas, rituais e de trabalho, e entendo que não está em causa a recolha concreta ancestral de todos os elementos, mas sim todo o processo de folclorização construído, apropriado e efetivado através destes grupos aqui estudados, cuja função, neste estudo de caso específico, é de sociabilidade. No ribatejo as danças são quase sempre de ritmo acelerado. Com forte influência da capital burguesa do século XIX, as danças ribatejanas recorrem a estas danças palacianas, recriando-as nos seus contextos rurais. De uma forma muito sucinta, segue uma muito breve explicação sobre as danças tradicionais que fazem parte desta zona ribatejana.

Dances

“The French Revolution and Liberalism caused a profound transformation in all Europe, not only in mentalities but also in the social habits and customs of peasant and rural communities which, despite acquiring new habits, did not lose their personality or changed their nature. From the 16th century onwards, there were frequent cases of courtesan and palace dances passed on to the common people, who adapted them to their own mentality; throughout the 19th century, such phenomenon became even more common, (...) a large part of Portuguese Folklore dancing has features from the 19th century” (Ribas, 1982, pg. 17)

In the light of Tomaz Ribas teachings, I assume that all dances mentioned here are popular social dances. These dances traveled through time through constructions and appropriations of palatial, ritualistic, and working dances, and, in my opinion, the ancestral collection of all elements is not in question, but the whole folklorization process constructed, appropriated, and conducted in the groups studied herein, whose role, in this specific case study, is one of sociability. In the Ribatejo, dances are mostly of an accelerated pace. Strongly influenced by the bourgeois capital city from the 19th century, the dances from the Ribatejo draw on those palatial dances, by re-creating them within their rural contexts. What follows is a very brief explanation on traditional dances belonging to this area in the Ribatejo.



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município de Chomusca. Crieção: Comunicação Office from the Municipality of Chomusca.

Fandango

Sob a forma de despique, é a palavra mágica que faz vibrar as gentes do Ribatejo. É dançado de norte a sul, mas foi no Ribatejo que se popularizou, tornando-se a imagem de marca da região. É dançado entre dois ou mais bailadores, sapateando com agilidade. A exaustão e/ou a destreza dos bailadores determinam qual dos elementos vence o despique. O processo de improvisação é a base desta prática.

Bailes de Roda

Obedecem ao mandador, que dirige a dança, a pares. Género bastante difundido na Europa em que os bailadores dançam em roda. As raparigas e os rapazes, intercalados, dão as mãos e batem palmas em alturas específicas.

Viras

No Ribatejo dançam-se várias modalidades de vira. Embora esta dança se encontre espalhada por todo o país, ela constitui a dança mais característica e representativa da região minhota. Bailadores de braços abertos dançam frente a frente um para o outro, volteiam depois sempre ligeira e alternadamente desencontrados, para, finalmente, se colarem de flanco, cotovelo de um nas costas do outro, e assim juntos, se rodearem, dançando lentamente.

Farrapeira

Apesar de ser uma dança típica das Beiras, também é dançada no Ribatejo. Dança bem ritmada, com marcador.

Enleio

A moda das saias - dança popular bailada principalmente pela gente do Alto Alentejo, mas também bailada em algumas regiões do Ribatejo, da Beira Baixa, da Beira Litoral, da Estremadura, da Beira Alta e do Douro Litoral. A moda das saias é uma dança sincopada às vezes, com marcador.

Chotiça

É uma espécie de Polca lenta com marcador, uma dança com origem no centro da Europa. A sua popularidade coincidiu com a introdução do acordeão nos salões, chegando ao nosso país em meados do séc. XIX.

Moda a Dois Passos

Também conhecida como valsa de dois passos é, na verdade, uma Mazurka, tendo a sua acentuação no segundo tempo do compasso ternário. É também popular noutras regiões como o Alentejo, Beira Baixa e Beira Litoral

Verde Gaio

Uma das mais típicas danças populares do Ribatejo e Estremadura, baila-se com duas rodas, uma interior (raparigas) e outra exterior (rapazes) frente a frente. As rodas giram e os pares agarram-se, os rapazes conduzindo as raparigas.

“Fandango”

Taking the shape of a challenge, it is the magic word that makes people from Ribatejo vibrate. It is danced from North to South, but it was in the Ribatejo that it gained popularity and became the region's trademark. It is danced between two or more dancers, tapping with agility. The exhaustion and/or dexterity of the dancers determine which of the elements wins the challenge. The basis for this practice is the improvisation process.

Circle Dances

The dancers follow indication from the leader, who directs the dance, in pairs. It is a very widespread genre in Europe, in which the dancers dance in a circle. Girls and boys, in turns, go hand in hand or clap their hands at specific times.

“Viras”

In the Ribatejo, several modalities of the “vira” (spinning dance) are danced. Although this dance is spread throughout the country, it is the most characteristic and representative dance from the Minho region. Dancers with open arms dance face to face, turning slightly and alternatingly in front of each other, and, finally, they unite by their flanks, the elbow of one resting on the back of the other, and dance together in circles, a pair around the other, more slowly.

“Farrapeira”

Although this is a typical dance from the Beiras, it is also danced in the Ribatejo. It has a strong rhythm, with a leader setting the pacing.

“Enleio”

“Moda das saias” - popular dance danced mainly by people from the Alto Alentejo region, but also danced in some areas of Ribatejo, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Beira Alta, and Douro Litoral. “Moda das saias” is sometimes a syncopated dance, with a leader setting the pacing.

“Chotiça”

This is a type of slow Polka with a leader setting the pacing, a dance with origins in Central Europe. Its popularity coincided with the introduction of the accordion in ballrooms, and it came to our country in the mid-19th century.

“Moda a Dois Passos”

Also known as the “two-step waltz”, it is actually a Mazurka, with accent on the second tempo of a triple meter. It is also popular in other regions such as Alentejo, Beira Baixa and Beira Litoral.

“Verde Gaio”

One of the most typical popular dances from Ribatejo and Estremadura, it is danced in two circles, an inner one (girls) and an outer one (boys), facing each other. The circles turn and the pairs hang on to each other, the boys leading the girls.

Corridinho

Bailado com os pares sempre agarrados, formando uma roda, as mulheres por fora e os rapazes por dentro. Por norma muito dançada no sul de Portugal, nomeadamente no Algarve, mas tem também expressão nas zonas da Estremadura e do Ribatejo.

Fadinho (Fado Corrido)

Com um ritmo marcado, é uma dança onde os bailadores estão em roda de pares. Em alternância, cada elemento do par se vira para o parceiro, ou para o parceiro vizinho. De seguida há uma troca de lugar e o bater de três palmas. É também bailado na Estremadura.

“Fandango Varapau” ou “Jogo do Pau”

Há quem defenda que o Jogo do Pau não se inclui no género dança. No entanto, o contexto em que foi apresentado, insere-se numa representação do passado quando os rapazes vinham para os bailes na disputa do seu par. Para agradar às raparigas, dançavam entre si, dançando o fandango numa disputa violenta, com o pau.

“Corridinho”

Dance with the pairs always hanging on to each other, forming a circle, with the women in the outer circle and the men in the inner circle. It is typically often danced in southern Portugal, namely in the Algarve, but also has expression in the regions of Estremadura and Ribatejo.

“Fadinho” (Fado Corrido)

With a marked pace, it is a dance in which dancers form a circle of pairs. Alternately, each element of the pair turns to his/her partner or to the neighbor's partner. Subsequently there is a change of places, and they clap hands three times. It is also danced in Estremadura.

“Fandango Varapau” or “Jogo do Pau”

Some authors claim that “Jogo do Pau” (“Stick Game”) cannot be included in the dance genre. However, the context in which it was presented is included in a representation of the past when boys went to dancing festivities to compete for their partner. To please the girls, they would dance among other boys, by dancing the “fandango” in a violent dispute using the stick.



Figura 8 - Jogo do Pau, Grupo Folclórico Etnográfico Paul da Trava.

Figure 8 - “Jogo do Pau”, Grupo Folclórico Etnográfico Paul de Trava.

© Créditos: Fotografia cedida pelo Grupo Folclórico Etnográfico Paul da Trava. Credits: Photography kindly provided by Grupo Folclórico Etnográfico Paul da Trava.

Os Trajes

“De lavrar até colher muitas são as tarefas que a terra exige dos homens. As voltas que o mundo deu e o que no campo mudou foram tornando sem préstimo muitas dessas profissões. (...) Já não há hoje ceifeiras que são as máquinas que ceifam nem são precisos migueiros, porque se encurtaram as distâncias e as misérias. Nem aguadeiros sequer, que não há ranchos com sede a precisarem de água. Como não há gadanheiros a ganhar o cereal nem arroteadores e seareiros como houve noutro tempo. É que, sendo a mesma Terra, são outras agora as técnicas e as relações que tecem para tirar proveito dela.” (Coelho, 1997b, p.7)

Em tempos idos, para lavrar a terra e haver colheita não havia tecnologia e todo o trabalho no campo era feito pelas mãos dos trabalhadores agrícolas. Vamos agora de uma forma sucinta, enquadrar os trajes representados pelas associações estudadas que se referem maioritariamente a profissões que já não existem. É importante ainda referir que em tempos idos, Rancho significava um conjunto de trabalhadores do campo.

Abegão

Responsável pela abegoaria - conjunto do gado e dos instrumentos de lavoura de uma casa agrícola - era uma figura importante na cadeia de hierarquias e dependências em que assenta a organização de uma exploração agrícola tradicional. O abegão era um homem de escrita, registava as entradas e saídas dos adubos para as terras, anotava o trabalho do pessoal, fazia-lhe o pagamento das férias e distribuía-lhe as comedorias no fim do mês, quando os ranchos andavam justos e ainda se pagava em géneros.

Apanhadores de Laranja

Sendo a Carregueira conhecida pelos seus grandes pomares de laranjeiras, eram as belas laranjas apanhadas por gentes de outras regiões, essencialmente oriundas da zona do Fundão. Mais tarde, os camponeses da Carregueira começaram a enviar as laranjas para os mercados de Lisboa, primeiro em cabazes, depois em caixas de madeira. Este trabalho era realizado no inverno, independentemente das condições climatéricas. O homem usava uma saca de serapilheira para proteção da chuva e a escada de madeira, que chegava a ter dezoito degraus, para subir às laranjeiras.

Domingueiro

O traje domingueiro servia para ir à missa, casamentos e romarias.

Campinos

O campino está vestido de vermelho pelo acompanhamento do gado de herdade em herdade e pastoreio nos campos. O campino vestido de preto simboliza o luto pela morte do patrão da casa que representavam. As campinas vestiam os trajes de cores coloridas à exceção da campina de escuro.

Costumes

“From tilling to harvesting, many are the tasks that land demands from men. The world has changed a lot and the changes in field work made many occupations obsolete. (...) In our days, there are no harvester women, the harvest is done by machinery and there is no need for “migueiros” (men in charge of the preparation of “migas”, a dish made of bread scraps), because both distances and miseries became shorter. There aren’t any “aguadeiros” (men in charge of carrying and distributing water) also, because there are no thirsty ranches in need of water. There are no human mowers to mow the cereal fields nor plowers or “seareiros” (farmers in charge of smaller cereal fields) as well, as there were in other times. Although the land is the same, now other techniques and relations are woven to benefit from it.” (Coelho, 1997b, pg. 7)

In ancient times, there was no technology to plough the land and all agriculture work was carried out by the hands of agricultural workers. We shall now briefly describe the costumes represented by the associations under study, by referring to occupations that have ceased to exist. It is important to mention that, in the past, a “ranch” meant a group of field workers.

“Abegão” (record keeper)

They were in charge of the “abegoaria” - the set of cattle and land work instruments in a farming house; they were an important character in the hierarchical ladder and in the dependences in which a traditional farm was based on. The “abegão” was a record keeper. They would be in charge of recording the inputs and outputs of land fertilizers, the workers’ working hours, the payment of wages and distribution of the produce when ranches were poor and there were payments in kind.

Orange harvesters

Being Carregueira known for its big orange tree groves, their beautiful oranges were harvested by workers from other regions, mainly from the Fundão area. Later, farm workers from Carregueira started to send oranges to marketplaces in Lisbon, first in baskets and later in wooden crates. This work was performed in Winter, regardless of weather conditions. The men used burlap bags to protect the fruit from the rain and a wooden ladder, sometimes with so many as eighteen steps, to climb the orange trees.

“Domingueiro” (Sunday attire)

This Sunday attire would be used to attend Mass, weddings, and pilgrimage festivities.

“Campinos” (cattle handlers)

The “campino” dresses in red when accompanying cattle from a farm to another and herding in the fields. The “campino” dressed in black symbolizes mourning for the master of the house they represented. The “campino” women wore colorful clothes, except the “campino”, who dressed in dark clothing.

Camponês e Camponesa

O camponês trabalhava de sol a sol, nas cavas e outros trabalhos relacionados com as limpezas das terras, árvores, vinhas, oliveiras etc. O homem possuía sempre uma enxada grande porque só assim é que se ganhava pelo preço. Sabe-se que havia uma disputa pelo tamanho da enxada entre os homens. O camponês enrolava uma saca de serapilheira nas pernas para se proteger da terra. O traje contempla ainda um barril de água-pé e nos alforjes traz a “bucha” do meio da manhã. A mulher realizava as lides domésticas e transportava a cesta onde levava o almoço para o marido. No regresso apanhava lenha, fazia um molho e trazia-o para casa à cabeça para cozinhar o jantar.

Ceifeira e Gadanheiro

Trabalhavam nas ceifas do trigo, aveia e cevada, saíam de madrugada com alegria. As raparigas cantavam desafiando os rapazes. O Gadanheiro, homem que corta os cereais nos campos, utiliza as ferramentas para afiar a gadanha. Traz a foice, utensílio essencial para a sua lide no campo; o cabaz, onde guardava a sua merenda; o lenço e o chapéu de palha, para se proteger do frio ou do calor. E traz as espigas, fruto do seu trabalho.

Lavadeira e o Moços dos Ranchos

A Lavadeira levava as trouxas de roupa e ia lavar às fontes e aos ribeiros, lavando em cima da tábua com sabão azul para melhor clarear a roupa. Quando estava a lavar, enrolava o avental que tinha muita roda, para que ao regressar a casa estivesse sempre limpa e seca. O Moço tinha por missão dar água e acender o lume às caldeiras para cozer as refeições. As caldeiras eram penduradas em tripés de madeira ou de ferro (“Burras”). De tarde distribuía um copo ou dois de vinho pelos trabalhadores dos ranchos, que andavam nos trabalhos do campo.

Moleiro e Moleira

A vida de moleiro não era fácil. Tinha que se levantar a qualquer hora da noite para verificar se havia água e a pedra tinha milho para fazer a farinha. Usava milho branco pequeno e redondo. A moleira tratava da casa e media os *talegos* para entregar depois aos fregueses. O seu traje tradicional era branco, para, caso de se encontrasse sujo de farinha, não se notar. Fazia-se acompanhar de uma peneira, que servia para ajudar o seu marido na lida, separando impurezas da farinha. Os sacos da farinha eram transportados na sua própria carroça e distribuídos pelos clientes. Era desta farinha que faziam o pão para o seu sustento.

Trajes das Crianças

Nos rapazes, a roupa era passada dos irmãos mais velhos para os mais novos. Utilizavam brincadeiras da sua imaginação, como físgas para apanhar pássaros, carrinho de cana com roda, o aro da roda da bicicleta, etc. Nas raparigas, as bainhas dos aventais eram descidas e com acrescentos de folhos para acompanhar o seu crescimento. As brincadeiras eram as rodas, as bonecas de farrapos com os aproveitamentos dos tecidos da roupa dos pais e outros. Quando iam para a escola usavam a ardósia, pedra para escrever, não havendo dinheiro para comprar cadernos.

Peasants

The peasant worked from dawn to dusk, digging and performing other tasks related to land preparation, trees, vines, olive trees, etc. The man is always depicted with a large hoe, because this was the means by which he would earn a wage. It is known that there used to be a dispute for the hoe's size among men. The peasant used to wrap a burlap bag around his legs to protect them from the soil. The costume also includes a barrel of “água-pé” (piquette) and pouches to carry his mid-morning “bucha” (snack). The woman would be responsible for domestic chores and carried the basket with her husband's lunch. On the return from the field, she would pick up wood, make a bundle and carry it on her head to cook dinner.

Harvester and Mower

They worked in wheat, oat, and barley harvests, and they would cheerfully leave their home to work in the field. The girls would sing, challenging the boys. The Mower, the man who mowed the cereals in the fields, used tools to sharpen his scythe. He carries a sickle, an essential tool for his work in the field; the basket where he keeps his lunch, and a scarf and straw hat to protect him from the cold or from the heat. He also carries the spikes, the result of his work.

Laundress and Ranch Boys

The Laundress took laundry bundles, which she would then wash in water fountains or water streams, over a plank and using blue soap to whiten the laundry. When washing the laundry, they would roll up their abundant apron, so that it would be clean and dry when they returned home. The Boy had to provide water and start a fire to heat the water boilers for cooking. Boilers were hung on wooden or iron tripods (“Burras”). In the evening he would distribute one or two glasses of wine among the ranch workers returning from their work in the fields.

Miller

The life of a miller was not easy. They had to get up at any time in the night to check if there was water and if the millstone had enough corn to make flour. They used small, round white corn. The miller woman took care of the house chores and measured the “talegos” (flour bags) to deliver to their customers. Their usual attire was white, so that flour soiling would remain unnoticed. They would bring a sieve used to help their husband in their work, by separating impurities from the flour. The flour bags were transported in their own cart and handed to their customers. This was how they made the bread for their livelihood.

Children's costumes

The boys' clothes were handed down from the older siblings to the younger siblings. They played according to their imagination, like catching birds using slingshots, hoop rolling using bicycle wheel rims, etc. For girls, apron hems were lowered, and frills would be added to keep up with their growth. They gathered to dance in circles, played with rag dolls made with their parents' clothes, fabric scrapings and other materials. At school, children used a slate tablet and a slate pencil to write on it, since there was not enough money to buy paper notebooks.

A Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória

“A banda filarmónica para mim não é nada mais, nada menos, que o conservatório do povo de uma arte muito bonita. Como é óbvio, há quem lhe chame a linguagem universal, porque uma pauta que é lida aqui ou na China é precisamente a mesma coisa. Acho que é uma arte muito bonita e eu costumo chamá-la de conservatório do povo porque, para além da aprendizagem musical que é dada, temos outras mais valias também para o recrutamento das pessoas em sociedade. As pessoas têm de saber trabalhar em grupo, têm de saber comportar-se, saber estar, e acho que isto é aquela parte social que obriga qualquer coletividade a ter que transmitir a todas as pessoas que se queiram envolver, nomeadamente aqui em grupo e em banda” (Informante Hélder Silva in Entrevista de 26 de Julho 2021)

Não poderíamos falar das associações etnográficas, sem falar da única banda ativa do concelho da Chamusca. Com base nas leituras realizadas, foi no celeiro do carregueirense Rui Luís Santos que se instalou o que viria a ser a Filarmónica da Carregueira com a estreia a 17 de Maio de 1931 (FONSECA, 2001b). A Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória teve como seus primeiros diretores João José, Maria António, Eugénio Rodrigues e Virgílio Coelho Diniz, o primeiro mestre, João Veloso dos Santos e como regentes, entre outros, Joaquim Luiz da Conceição, Ernesto da Conceição Massano e António Augusto Lopes. A banda possui uma escola de música, tendo a maioria dos músicos uma média de idades compreendida entre os 25 e os 30 anos, sendo que o mais novo elemento tem 10 anos e o mais velho 46, contando atualmente com 38 músicos. Sabemos também que a banda colabora com o sistema educativo, dando apoio nas escolas às aulas da disciplina de música, cedendo um monitor para que tal aconteça. Com uma média anual de cerca de 20 serviços, a sua atividade é já quase centenária. Tem animado várias festas, de Norte a Sul do país, desde corridas de touros, procissões e outros rituais de caráter religioso, espetáculos e concertos temáticos, sempre em estreita colaboração com a autarquia local. Teve também atividade internacional, tendo-se apresentado em França nos anos 90. Tem ainda participado em vários concursos de bandas. O repertório atual vai desde temas de filmes, a clássicos, e o repertório tradicional (marchas, rapsódias, etc.). Atualmente a banda conta com a regência do Maestro Carlos Silva, músico da Banda Sinfónica da GNR. Acarinhada por todos os locais, a banda conta ainda com o apoio da população.

Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória ("Vitória" Philharmonic Society of Instruction and Recreation from Carregueira)

"For me, the philharmonic band is no more no less than a people's conservatory of a very beautiful art. Obviously, some people call it the universal language, because a score that is read here or in China looks exactly the same. So, I think it is a very beautiful art and I call it the people's conservatory because, besides the musical education we provide, we also have other gains from the recruitment of people within society, because here, whether they like it or not, people have to know how to behave, how to be among other people, that social component that every collectivity conveys to all the people who wish to get involved here, in a group or in a band." (Informer Hélder Silva in an Interview dated July 26th, 2021)

We could not speak of ethnographic associations without speaking of the only active band in the Municipality of Chamusca. Based on our readings, in Rui Luís Santos's barn was installed what would later become the Filarmónica da Carregueira (Carregueira Philharmonic) with its premiere on May 17th, 1931 (FONSECA, 2001b). The first directors of the Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória were João José, Maria António, Eugénio Rodrigues and Virgílio Coelho Diniz. Their first master was João Veloso dos Santos, and as regents, among others, there were Joaquim Luiz da Conceição, Ernesto da Conceição Massano, and António Augusto Lopes. The band has a music school, and most of its musicians are aged between 25 and 30 years, being the youngest element 10 years old and its oldest 46, and it currently relies on 38 musicians. The band cooperates with the educational system, providing support to music classes in schools, by sending teaching monitors. It provides an annual average of nearly 20 services, and its activity is almost centenary. They have been providing entertainment to several festivities, from North to South of the country, from bullfights, processions and other religious rituals, to performances and thematic concerts, always in close cooperation with local municipalities. The band also has an international presence, with a presentation in France in the 90's. They have been taking part in several band competitions. The current repertoire goes from film soundtracks to the classics, and the traditional (marches, rhapsodies etc.). Currently, the band is conducted by Maestro Carlos Silva, a musician from "Banda Sinfónica da GNR" (GNR's (military National Guard) Symphonic Band). Cherished by local inhabitants, the band has the population's support.

AS ASSOCIAÇÕES ETNOGRÁFICAS DO CONCELHO DA CHAMUSCA

**ETHNOGRAPHIC
ASSOCIATIONS
FROM THE
MUNICIPALITY OF
CHAMUSCA**

Associação de Danças e Cantares "Os Camponeses" da Carregueira

"Entre ribatejanos e beirões há dezenas de quadras rigorosamente iguais ou semelhantes; contam-se centenas as repetições de temas e de termos. E como já disse é particularmente difícil determinar onde começa a inspiração dos gaibéus e dos rabezanos, ou vice-versa." (REDOL, 1950, p.30)

A Carregueira, aldeia situada na margem esquerda do rio Tejo, concelho da Chamusca, já existia no princípio do séc. XVI. Esta freguesia é conhecida pelos seus campos verdejantes, os seus pomares de laranjeiras e os seus camponeses. Em tempos idos no ordenamento do território, as freguesias de Carregueira e Pinheiro eram uma só e partilhavam o apreço por este fruto e os seus pomares. Ambas as comunidades têm presentes no seu cancionário elementos que referem a marca da cultura das laranjas. No caso da Carregueira, está presente também na heráldica da freguesia. Terra com influências socioculturais dos fluxos migratórios no início do séc. XX, viu nos anos oitenta do mesmo século uma melhoria significativa das suas infraestruturas tendo nos dias de hoje a sua atividade económica baseada na agricultura, comércio e pequena indústria e construção civil. Segundo informações do sítio da Câmara Municipal conta com cerca de 2.295 habitantes (2001) e uma área geográfica de 99,03 Km².

Fundada a 25 de outubro de 2007, Associação de Danças e Cantares dos Camponeses da Carregueira tem como objetivo principal a divulgação das danças, dos usos e dos costumes da freguesia da Carregueira, do concelho da Chamusca e da região do Ribatejo em que está inserida. Efetua atividades culturais e recreativas que visam o desenvolvimento pessoal e social dos jovens numa perspetiva futura, mas tendo sempre presente as suas raízes tradicionais. Dando continuidade ao antigo *Rancho Folclórico Os Camponeses da Carregueira* que foi criado em 1958, este grupo, que hoje faz parte desta associação tem como ensaiador o Sr. David Feijão. Com um número total de cerca de cem elementos, o grupo ensaia à sexta feira na sua sede, o Centro Comunitário da Carregueira. Fazem parte da Comissão de Organização da Associação dezanove elementos, sendo o seu presidente o Sr. João Protásio.

Associação de Danças e Cantares "Os Camponeses" da Carregueira (Dancing and Singing Association "Os Camponeses" from Carregueira)

"Between the people from Ribatejo and the people from Beira there are tens of rhymes that are similar or exactly the same; there are hundreds of repetitions of themes and terms. As I have said before, it is particularly difficult for me to determine where the inspiration of the "gaibéus" (farmworkers from Ribatejo or Beira Baixa) and the "rabezanos" (domestic migrant farmworkers) emerges, or vice-versa." (REDOL, 1950, pg. 30)

Carregueira, a village located on the left bank of Tagus River, municipality of Chamusca, already existed in the early 16th century. This parish is known for its green fields, its orange tree groves, and its peasants. In the past, during the territorial planning, Carregueira and Pinheiro parishes were united as one and shared the appreciation for oranges and its groves. Both communities include in their songbook elements referring the orange cultural mark. In the case of Carregueira, oranges are also present in the parish's heraldic symbol. A place with social and cultural influences from migration flows in the early 20th century, in the 80's decade of this century, it saw a significant improvement of its infrastructures, and nowadays its economic activity is based on agriculture, commerce, small-scale industry and the construction industry. According to information on the City Council website, it has approximately 2,295 inhabitants (2001) and a geographic area of 99.03 Km².

Founded on October 25th, 2007, the Associação de Danças e Cantares dos Camponeses da Carregueira has as its main objective the promotion of dances, habits, and costumes from the Carregueira parish, from the Municipality of Chamusca and from the region of Ribatejo in which it is integrated. It conducts cultural and recreational activities aiming at the personal and social development of young people in a preparation for their future, while keeping its traditional roots. As continuity of the old *Rancho Folclórico Os Camponeses da Carregueira*, created in 1958, currently this group is part of this association, whose rehearsal director is Mr. David Feijão. With a total number of nearly 100 elements, this group rehearses every Friday at its headquarters, the Centro Comunitário da Carregueira (Carregueira Communal Center). The Association's Organizing Committee is composed of 19 elements, and the Association's President is Mr. João Protásio.



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca. Credits: Communication Office from the Municipality of Chamusca.

Figura 9 – Pormenor da atuação do Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” da Carregueira.

Figure 9 – Detail of a performance by Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” from Carregueira.

Os Trajes

Nas suas apresentações exibem os trajes domingueiros, homens abastados, camponeses, lavadeira, ceifeiros, campinos, crianças e trajes de romaria. Por norma são trajes de cores vivas; vermelho e branco nas raparigas e com o lenço vermelho e o avental com símbolo do folclore, nos rapazes o azul e branco com cinta vermelha e o barrete verde.

- **Campino:** Calções de sarja azul ou preta, coletes de fazenda vermelho bordados e uma sarja preto, camisas brancas bordadas, cinta e barrete preto ou vermelhos, meias brancas arrendadas, sapatos pretos.
- **Campina:** Saia de castorina vermelha ou gorgorão de seda preto, blusa em chita e cambraia, aventais bordados, lenço ribatejano vermelho, sapatos pretos, meias brancas bordadas.
- **Camponês:** Calças e colete cotim cinzento, camisa: riscado com lenço vermelho ao pescoço, polainitos “alpercatas de serapilheira”, cinta e barrete preto, sapatos castanhos, utensílios - enxada e alforques para levar a merenda.
- **Camponesa:** Saia em riscado liso, blusa em chita às flores, avental riscado liso, lenço estampado, sapatos castanhos, meias de lã, utensílios: molho de lenha e cesta do almoço que ia levar ao marido.
- **Gadanhheiro:** Calças e colete cotim cinzento, camisa: cambraia aos quadrados lenço: vermelho, barrete e cinta preta, sapatos castanhos, utensílios - forçado, gadanha e ferramentas que necessitava para afiar a gadanha.
- **Ceifeira:** Saia em riscado liso, blusa em chita às flores, avental – riscado liso lenço sarja amarela, sapatos castanhos, meias de lã, manguitos de riscado liso, chapéu, utensílios - foice, cesta, o molho de trigo.
- **Domingueiro:** Calças e colete fazenda, camisa branca, chapéu preto, sapatos pretos.
- **Domingueira:** Saia em sarja cinzenta, blusa em cambraia rosa, bolsa, meias, sapatos pretos.
- **Lavadeira:** Saia em riscado liso, blusa em chita às flores, avental em cambraia cinzenta, lenço estampado, sapatos pretos, meias de lã cinzentas, utensílios - alguidar e a trouxa da roupa
- **Moços dos Ranchos:** Calças e colete cotim, camisa em cambraia, cinta, barrete e sapatos pretos, utensílios - garrafão de vidro empalhado e a burra para pendurar as caldeiras do comer.

The Costumes

In their presentations, the dancers show their Sunday attires, attires of wealthy men, peasants, laundresses, reapers, “campinos”, children and religious festivity costumes. These are usually colorful costumes: red and white for girls, with a red scarf and an apron with the folklore symbol, and blue and white with red waistband and a green cap for boys.

- **Male “Campino”:** Blue or black cotton twill short pants, red embroidered woven wool waistcoat and a black twill, white embroidered shirt, black or red waistband and cap, white lace socks, black shoes.
- **Female “Campino”:** Red woven wool fabric or black heavy silk fabric skirt, chintz and soft cotton blouse, embroidered aprons, red scarf from the Ribatejo, black shoes, embroidered white lace socks.
- **Male Peasant:** Grey ticking trousers and waistcoat, shirt: striped with red scarf around the neck, “burlap espadrilles” gaiters, black waistband and cap, brown shoes, tools - hoe and saddlebags to carry the snacks.
- **Female Peasant:** Plain ribbed fabric skirt, flower pattern chintz blouse, plain ribbed fabric apron, pattern scarf, brown shoes, wool socks, tools: sheaf of firewood and basket carrying the husband’s lunch.
- **Scyther:** Grey ticking trousers and waistcoat, shirt: plaid soft cotton scarf: red, black cap and waistband, brown shoes, tools - pitchfork, scythe and tools required to sharpen the scythe.
- **Female Reaper:** Plain rugged fabric skirt, flower pattern chintz blouse, plain rugged fabric apron yellow twill scarf, brown shoes, wool socks, plain rugged arm cuffs, hat, tools - sickle, basket, wheat sheaf.
- **Male “Domingueiro” (Sunday attire):** Woven wool trousers and waistcoat, white shirt, black hat, black shoes.
- **Female “Domingueira” (Sunday attire):** Grey twill skirt, soft cotton pink blouse, pocket, socks, black shoes.
- **Laundress:** Plain rugged fabric skirt, flower pattern chintz blouse, soft cotton grey blouse, print scarf, black shoes, grey wool socks, tools - basin and laundry bundle.
- **Ranch boys:** Ticking trousers and waistcoat, soft cotton shirt, waistband, and black cap black shoes, tools - wickerwork-encased demijohn and the “burra” (support) to hang the food boilers.

- **Moleiro:** Calças e colete cotim cinzento, Camisa: Riscado com lenço vermelho ao pescoço, Cinta e barrete preto, Sapatos pretos, Utensílios - Saco com milho e a picadeira de picar a pedra do moinho “A mó”.
- **Moleira:** Saia de riscado liso, blusa em chita às flores, avental riscado liso, lenço cinzento liso, sapatos castanhos, meias de lã cinzentas.

Trajes do primeiro Rancho “Os Camponeses da Carregueira”: Este traje foi usado pelo antecedente e já extinto *Rancho Folclórico dos Camponeses da Carregueira*. Em 1960 usava-se saia vermelha bordada, blusa branca avental bordado, lenço estampado de cores. Calça e colete azul, camisa branca, barrete verde e cinta vermelha.

- **Homem:** Calças e colete sarja, camisa em cambraia, cinta vermelha barrete verde sapatos pretos.
- **Mulher:** Saia em sarja vermelha, blusa em cambraia branca, avental bordado, lenço ribatejano vermelho, sapatos pretos, meias brancas bordadas.
- **Apanhador de Laranjas – Homem:** Calças e colete cotim cinzento, camisa: riscado cinta e barrete preto, sapatos castanhos, utensílios – escada.
- **Apanhador de Laranjas – Mulher:** Saia em sarja castanho, blusa em chita às flores, avental bordado, lenço de lã estampado, sapatos castanhos, meias de lã castanhas, utensílios - cesta com laranjas.
- **Crianças – Homem:** Calças de cotim riscas, Camisa de Riscado, Bonés, Sapatos pretos ou castanhos.
- **Crianças – Mulher:** Saia de sarja e aventais de chita com e sem peitilho e com folhos, blusa de cambraia de várias cores, laços e fitas, meias de lã de várias cores, sapatos castanhos e pretos.

A Tocata

A tocata deste agrupamento é constituída por um acordeonista, três cantores, um tocador de cântaro, um tocador de ferrinhos, um tocador de cana e um tocador de reque-reque.

As Danças

No momento conta com cerca de vinte e dois bailadores com idades compreendidas entre os quatro e os vinte cinco anos de idade. A sua atuação é o resultado de uma recolha das danças que antigamente eram executadas na Carregueira: danças de roda, de quadrado, danças valseadas, marchas e viras, sempre com a rapidez característica do Ribatejo.

- **Male Miller:** Grey trousers and waistcoat, Shirt: Striped cotton with red scarf around the neck, Black waistband and cap, Black shoes, Tools - Bag with corn and millstone pick.
- **Female Miller:** Plain striped cotton skirt, flower patter chintz blouse, plain striped cotton apron, plain grey scarf, brown, grey wool socks.

Costumes from the first Ranch, “Os Camponeses da Carregueira”:

This costume was used by the previous and now extinct *Rancho Folclórico dos Camponeses da Carregueira*. In 1960 the female costume was composed of an embroidered red skirt, white blouse, embroidered apron, color print scarf. Blue pants and waistcoat, white shirt, green cap, and red waistband.

- **Male:** Twill pants and waistcoat, soft cotton shirt, red waistband, and green cap, black shoes.
- **Female:** Red twill skirt, white soft cotton blouse, embroidered apron, red scarf from the Ribatejo, black shoes, embroidered white socks.
- **Orange Picker – Male:** Grey ticking trousers and waistcoat, Shirt: striped cotton black waistband and cap, brown shoes, tools – ladder.
- **Orange Picker – Female:** Brown twill skirt, flower patter chintz blouse, embroidered apron, print wool scarf, brown shoes, brown wool socks, tools - basket with oranges.
- **Children – Male:** Striped ticking pants, striped cotton shirt, caps, black or brown shoes.
- **Children – Female:** Twill skirt and chintz aprons with and without breast pocket and with frill, soft cotton blouse in several colors, ribbons and bows, wool socks in several colors, brown and black shoes.

The “tocata” (band)

The band in this group is composed of one accordion player, three singers, one vase player, one triangle player, one cane player and one “reque-reque” (scraper) player.

Dances

It currently includes approximately 22 dancers with ages between 4 and 25. Their show is the result of a collection of the dances that were formerly performed in Carregueira: circle dances, square dances, waltz-like dances, marches and “viras”, always with the typical swiftness of the Ribatejo.



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca. Credits: Communication Office from the Municipality of Chamusca.

Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira

Fundado em 1974, o Rancho Folclórico e Etnográfico e Infantil da Carregueira é sediado também nesta freguesia, situada a cerca de 7 km da vila da Chamusca. A associação tem o seu espaço no Salão da Junta de Freguesia e conta com uma sala de ensaios com uma dimensão aceitável para a atividade. Com um total de sessenta elementos (cerca de trinta e seis elementos do género feminino e vinte e quatro do masculino), fazem parte da Comissão de Organização da Associação doze elementos e da Comissão de Recolha quatro. Os ensaios decorrem ao sábado e atualmente o Diretor é o Sr. João Boiada e o ensaiador o Sr. Jaime Santos. Este grupo tem participado em inúmeros festivais, tendo percorrido todo o país. Faz cerca de vinte atuações anuais em território nacional e é organizador de um Festival de Folclore. Têm na sua sede um núcleo museológico.

Figura 10 – Pormenor da atuação do Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira

Figure 10 – Detail of a Performance by Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira

Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira

Founded in 1974, the Rancho Folclórico e Etnográfico e Infantil da Carregueira is also headquartered in this parish, located nearly 7km from the town of Chamusca. The association is located in the Parrish Council Hall and has a rehearsal room with acceptable size for its activities. With a total of sixty elements (app. 36 female elements and 24 male elements), the Association's Organizing Committee is made up of 12 elements and the Collection Committee is made up of 4 elements. Rehearsals take place on Saturdays and, currently, the Director is Mr. João Boiada and the Rehearsal Director is Mr. Jaime Santos. This group has been taking part in countless festivals and has travelled through the whole country. It delivers about 20 performances every year within national territory, and it organizes a Folklore Festival. There is a museum nucleus in their headquarters.

Os Trajes

Através de recolhas realizadas junto de pessoas idosas da freguesia, o grupo apresenta os seguintes trajas:

- **Ceifeira** - Roupas de tons escuros, avental, mangos, blusa, saia, lenço na cabeça e às vezes chapéu de palha e sapato de cabedal castanhos.
- **Campino** - Colete vermelho, camisa branca, barrete vermelho com barra verde, cinta vermelha, calções azuis escuros, meia branca e sapatos pretos.
- **Campina** - Saia vermelha, blusa branca, avental, lenço, meia branca e sapatos pretos.
- **Domingueiro** - Calça, colete preto, chapéu preto, camisa branca e sapatos pretos.
- **Domingueira** - Saia até aos pés, algumas com barra em baixo, blusa igual à barra, cabelo apanhado e sapatos pretos.
- **Mulateiro** - Calça azul escura, camisa ao xadrez, boina ou boné e sapatos castanhos.
- **Camponesa** - Saia, lenço, avental, sapatos castanhos, blusa aos quadrados ou às flores.

A Tocata

A tocata é constituída por três cantadores e nove tocadores, cujos instrumentos são: a quarta, reque-reque, cana, acordeão e a pandeireta.

The Costumes

Upon collections conducted with the elderly from the parish, the group has the following costumes:

- **Female reaper** - Dark shade clothes, apron, arm cuffs, blouse, skirt, head scarf and sometimes straw hat and brown leather shoes.
- **Male “Campino”** - Red skirt, white blouse, apron, scarf, white socks, and black shoes.
- **Female “Campino”** - Saia vermelha, blusa branca, avental, lenço, meia branca e sapatos pretos.
- **Male Sunday Attire** - Pants, black waistcoat, black hat, white shirt, and black shoes.s.
- **Female Sunday Attire** - Long skirt, some with a stripe on the bottom, blouse matching the stripe in the skirt, updone hair, and black shoes.
- **Mule Handler** - Dark blue pants, checked shirt, beret or bonnet and brown shoes.
- **Female Peasant** - Skirt, scarf, apron, brown shoes, checked or flower pattern..

The “tocata” (band)

The band is composed of three singers and nine musicians, with the following instruments: “quarta” (vase), “reque-reque” (scraper), cane, accordion, and tambourine



Figura 11 – Pormenor da atuação do Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira.

Figure 11 - Detail of a Performance by Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira.

As Danças

No momento com cerca de trinta e cinco bailadores com idades compreendidas entre um ano de idade e setenta e três. Nas danças dão destaque às seguintes: Vira da Carregueira, Fandango Típico e Jogo de Varapau, Vira da Charneca, Rabascaça, Bandeio, Enleio, Vinho, Fadinhos, Moda da Rosa, Vira o Rodar, Bota Fora, Tira o Barrete dos Olhos.

Dances

Currently with approximately 35 dancers with ages ranging between 1 and 73 years old. Their most branded dances are the following: Vira from Carregueira, Typical Fandango and Jogo de Varapau, Vira da Charneca, Rabascaça, Bandeio, Enleio, Vinho, Fadinhos, Moda da Rosa, Vira o Rodar, Bota Fora, Tira o Barrete dos Olhos.



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca. Credits: Communication Office from the Municipality of Chamusca.

Figura 12 – Pormenor da atuação do Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira.

Figure 12 - Detail of a Performance by Rancho Folclórico Etnográfico e Infantil da Carregueira.



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca. Credits: Communication Office from the Municipality of Chamusca

Figura 13 - Rancho Folclórico e Etnográfico do Pinheiro Grande.

Figure 13 - Rancho Folclórico e Etnográfico do Pinheiro Grande.

Rancho Folclórico e Etnográfico da S. I. R. do Pinheiro Grande

Mencionada como *Pinheira* (que quer dizer pinheiro manso) em cerca de 1189, o Pinheiro Grande é das povoações mais antigas do concelho da Chamusca, tendo pertencido à Ordem dos Templários⁶, e passando mais tarde, aquando da extinção dos templários, para a Ordem de Cristo, substituída da primeira. Para quem sai do Município, esta povoação situa-se para lá da chamada Ponte da Chamusca, do lado direito da estrada nacional 118, e segue colina acima a perder de vista. A nordeste e apenas 4 km da vila da Chamusca, integra no momento presente a União de Freguesias de Chamusca e Pinheiro Grande. Segundo informações do *sítio* da Câmara Municipal, conta com cerca de 1051 habitantes e uma área geográfica de 37,49 Km².

Integrada numa secção da Sociedade Instrução e Recreio do Pinheiro Grande, à data da redação do presente livro, o Rancho Folclórico e Etnográfico do Pinheiro Grande completou 45 anos de existência, sendo um fiel representante do folclore e etnografia da região. Tendo sido fundado a 5 de Outubro de 1976, a Comissão de Organização da Associação conta com cinco membros, distribuídos da seguinte forma: como presidente a Sra. Irene Maria Ribeiro Mira; como secretária a Sra. Luísa Maria Antunes Cruz, como tesoureira a sra. Ema Duarte Antunes Santos e o ensaiador o Sr. Francisco Martins. Com sede própria, o grupo ensaia aos sábados. Com um total de cerca de trinta e um elementos (dezasseis do género feminino e quinze do género masculino), fazem cerca de seis atuações em território nacional e uma atuação internacional. São organizadores do Festival de Folclore do Rancho de Pinheiro Grande que se realiza em meados de agosto, sendo o local escolhido para o evento junto da sede do grupo. Ao momento desta redação, não têm fonogramas editados nem tem núcleo museológico.

Os Trajes

Representam o fandanguista, a ceifeira, o lavrador e o domingueiro.

A Tocata

A tocata é constituída por três cantadores, dois acordeonistas, um reque-reque, uma quarta, um triângulo e uma pandeireta.

As Danças

O grupo conta com dezasseis bailadores com idades compreendidas entre os doze e os setenta anos. As danças que executam são fruto de uma recolha junto dos mais antigos, sendo elas: viras, fadinhos, valsas e o típico fandango varapau, conforme gostam de afirmar “são tudo músicas muito mexidas”.

6

A ordem militar criada na chamada terra santa, os Templários foram fundados para combater os infiéis. De acordo com João José Samouco da Fonseca, a sua ação na repopulação de Portugal foi importante nas regiões de que eram donatários.

Rancho Folclórico e Etnográfico da S. I. R. do Pinheiro Grande

Mentioned as *Pinheira* (which means stone pine) in app. 1189, Pinheiro Grande is one of the most ancient settlements in the municipality of Chamusca. It formerly belonged to the Order of the Knights Templar⁶, and later, when the Templars became extinct, it was passed on to the Order of Christ, which replaced the Templars. Leaving the Municipality, this settlement is located beyond the so-called Ponte da Chamusca (Chamusca bridge) on the right side of national road 118 and stretches uphill far out of sight. To the northeast and just 4km away from the town of Chamusca, it is currently included in the Union of Parishes of Chamusca and Pinheiro Grande. According to information on the City Council website, it has approximately 1051 inhabitants and a geographical area of 37,49 Km².

Included in a section of Sociedade Instrução e Recreio do Pinheiro Grande, at the time of this book's production, the Rancho Folclórico e Etnográfico do Pinheiro Grande has completed 45 years of existence as a faithful representative of the region's folklore and ethnography. Having been founded on October 5th, 1976, the Association's Organizing Committee is composed of five members, distributed as follows: The president is Ms. Irene Maria Ribeiro Mira; the secretary is Ms. Luísa Maria Antunes Cruz, the treasurer is Ms. Ema Duarte Antunes Santos and the Rehearsal Director is Mr. Francisco Martins. The group has its own headquarters and rehearses on Saturdays. With a total of about 31 elements (16 female members and 15 male members), they deliver about six performances within national territory and one international performance. They are the organizers of the Festival de Folclore do Rancho de Pinheiro Grande (Pinheiro Grande Ranch Folklore Festival) which takes place in mid-August. The group headquarters is the venue selected for this event. At the time this work was being drafted, they had no published phonograms or museum center.

The Costumes

The costumes represent the "fandango" dancer, the female reaper, the farmer, and the Sunday attire.

The "tocata" (band)

The band is composed of three singers, two accordion players, a "reque-reque" (scraper), a "Quarta" (vase), a triangle and a tambourine.

Dances

The group has 16 dancers aged between 70 and 12 years old. The dances they perform are the result of a collection with the elderly population; they are: "viras", "fadinhos", waltzes and the typical "fandango varapau", as they like to say, "all very fast-paced songs".

6

The Order of the Knights Templar, created in the Holy Land, was founded to fight the infidels. According to João José Samouco da Fonseca, their action in Portugal's repopulation was important in the regions they were donees of.



© Créditos: Gabinete de Comunicação do Município da Chamusca, Crea: Comunicação Office from the Municipality of Chamusca.

Figura 7 - Pormenor da atuação do Rancho Folclórico e Etnográfico do Pinheiro Grande.

Figure 7 - Detail of a performance by Rancho Folclórico e Etnográfico do Pinheiro Grande.



© Créditos: Fotografia cedida pelo Grupo Etnográfico Paúl da Trava. Credits: Photography kindly provided by Grupo Etnográfico Paúl da Trava.

Figura 14 - Pormenor de atuação do Grupo Etnográfico Paúl da Trava.

Figure 14 - Detail from a performance by Grupo Folclórico Etnográfico Paúl da Trava.

Grupo Folclórico e Etnográfico de Paúl de Trava – Associação Para a Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos

Segundo achados arqueológicos no local onde hoje se situa Vale de Cavalos, existiu outrora uma povoação Lusitano-Romana de seu nome Trava. A palavra “*Trava*” desapareceu praticamente do vocabulário corrente, no entanto, trata-se de um paúl adjacente à aldeia e limitado pela “estrada das Pedreiras” e de onde derivou a designação “Campo da Trava”, que abrangia, já em documentos remotos, toda a Lezíria que vai até à freguesia de Vale dos Cavalos (FONSECA, 2001a). A aldeia, situada geograficamente onde termina a charneca e começa a campina, encontra-se elevada em relação às terras da Borda d’Água. As terras do Paúl de Trava são extremamente férteis e foram ao longo dos tempos utilizadas para diversas culturas, tendo ficado nos anais da história as famosas vinhas das antigas “Terras da Rainha”, das quais resultava um vinho muito apreciado na corte. Também por estas bandas há a exploração de diversos produtos vindos da charneca, como a cortiça e a madeira. Sendo uma freguesia predominantemente de assalariados, o povo teve as suas lutas por melhores condições de vida nos tempos da 1.ª República e durante a vigência do Estado Novo. A uma distância de cerca de 10 km da Chamusca, segundo informações do *sítio* da Câmara Municipal conta com cerca de 1256 habitantes (2001) e uma área geográfica de 1119,03 Km².

Grupo Folclórico e Etnográfico de Paúl de Trava – Associação Para a Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos

According to archeological findings in the area where Vale de Cavalos is located today, there used to be a Lusitanian-Roman settlement named Trava. The word “*Trava*” is virtually gone from the common vocabulary; it is a peat bog next to the village which is limited by the “estrada das Pedreiras” and it is the basis for the designation “Campo da Trava” which included, as stated in ancient documents, the entire “Lezíria” up to the parish of Vale dos Cavalos (FONSECA, 2001a). The village, geographically located where the heath ends and the meadow begins, is higher than the lands from Borda d’Água. The lands in Paúl de Trava are extremely fertile and were used for several cultures over time, and the famous vines of the ancient “Terras da Rainha” (Queen’s Lands), of which resulted a wine much appreciated in the court, remain in the annals of history. In this area there is also the exploitation of several products from the heath, like cork and wood. Being a parish predominantly inhabited by wage earners, the people struggled for better living conditions in the times of the 1.st Republic and during the ruling of the “Estado Novo”. About 10 km away from Chamusca, according to information on the City Council website, it has approximately 1256 inhabitants (2001) and a geographical area of 1119,03 Km².

“O Grupo Etnográfico de Paúl da Trava é uma secção que faz parte de uma Associação, a ADEPEC (Associação para Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos). Na ADEPEC existem ainda mais duas secções: as Fun Girls, um grupo de dança moderna, desenvolvida por raparigas já crescidas, mas que começou com crianças de 10/11 anos e os Laranjinhas, que começou por ser um grupo de crianças que também começaram muito novas a desenvolver atividades musicais, principalmente músicas tradicionais portuguesas, mas tocadas e cantadas por eles. Hoje, já não são crianças, pois têm cerca de 30 anos. Esta associação vai desenvolvendo e tentando ocupar a população. A ADEPEC é a mãe, como eu costume dizer” (Informante Diamantino Condeço; Entrevista de 18 Setembro 2021)

Fundado a 9 de Março de 1999, o Grupo Folclórico e Etnográfico Paúl de Trava faz parte da Associação Para a Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos (ADEPEC). O grupo está sediado na Escola Primária da Caniceira na freguesia de Vale de Cavalos, situada a sul do concelho e ensaia por norma à sexta-feira à noite ou ao sábado. O grupo teve como membros fundadores Cláudio Crespo, Lígia Patrícia, Paulo Adriano, Diamantino Condeço, Luís Miguel, Patrícia Silva, Isabel Cordadôr, João Luís e João Oliveira Eduardo. Atualmente, o tecido social da associação tem cerca de vinte e oito elementos divididos por quinze elementos do género feminino e treze do masculino. O elemento mais velho tem setenta anos e o mais novo doze. A comissão de organização da associação e a comissão de recolha têm à data deste livro oito elementos. Os atuais corpos gerentes são: Presidente, o Sr. Diamantino Condeço; Vice-Presidente, o Sr. Hermenegildo Justino; como Secretária, a Sra. Maria José Cipriano; a Tesoureira, Sra. Guida Leandro; como Vogais, a Sra. Ema Luís, a Sra. Maria do Carmo Silva e o Sr. António Ludgero Faustino; e como ensaiador o Sr. Álvaro Raimundo. Embora não seja federada, ainda nos dias de hoje o grupo mantém as suas pesquisas, sempre com o objetivo de melhorar as suas representações e retratar a história da freguesia da forma mais fiel possível ao passado recente do início do séc. XX.

“Não somos federados; fomos convidados, mas a Direção entendeu que não. A justificação para não nos federarmos é que assim somos nós a mandar na associação e os federados deixam de mandar nas suas associações. A federação manda nas associações. Nós melhoramos com a opinião de todos (...) já melhorámos muitas coisas que nós achamos que deviam melhorar, como baixar saias e até no estilo de trajar. Falamos e compreendemo-nos, agora esta federação tenta impor coisas que nós não concordamos. Estamos no INATEL, já fomos reconhecidos por isso; chegámos a ir a Faro recolher instrumentos, fomos premiados por isso; estamos no INATEL porque achamos que sim. Nós estamos no folclore porque gostamos, gostamos de nos divertir, gostamos de almoçar juntos quando vamos atuar e tenho muito orgulho nisso. Nós fazemos uma festa no final de outubro, no final da época, a que chamamos a Festa da Ferramenta e juntamos a família próxima; nós sabemos que alguns estão privados de ir à praia (pois nem todos os casais têm carro) e nós, a Direção, decidimos no final da época juntarmos todos num piquenique, um mega piquenique, em que a associação oferece a refeição aos familiares diretos. Esta é uma maneira de agradecer o esforço que esses familiares, que por vezes ficam privados da família pelas nossas atividades, têm de fazer. Quando vamos para uma atuação, muitas vezes deixamos cá os filhos ou os cônjuges. A associação paga esta festa, comemos e bebemos; é uma maneira de agradecer e conviver em família.” (Informante Diamantino Condeço in Entrevista de 18 Setembro 2021)

O grupo tem tido ao longo da sua atividade, representações nacionais e internacionais. Por norma fazem cerca de quinze atuações anuais. Logo no ano 2000, aquando da sua formação recente, foi convidado para representar o Concelho da Chamusca no Festival de Folclore (Festa da Vinha e do Vinho) organizado pela Câmara Municipal de Borba. Desde então, o grupo tem tido uma atividade permanente, tendo inclusivamente atuado em Espanha. São ainda organizadores de um Festival de Folclore que acontece por norma em junho, denominado de Festa ADEPEC – Encontro de Folclore do Grupo Etnográfico de Paúl da Trava. Ao momento desta redação, não têm fonogramas editados nem têm núcleo museológico.

"This association, which is not only the Ethnographic Group of Paúl da Trava, is a section part of an association, the ADEPEC (Associação para Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos (Association for the Defense of the Ethnographic and Cultural Heritage of Vale de Cavalos)); it has another two sections – it has Fun Girls, a modern dance group developed by (now not so) young girls – it started with girls aged 10/11 years old, and the Laranjinhas, which is a group of kids who also began developing music at a very young age, mainly Portuguese traditional songs played and sung by them. Nowadays these are "kids" aged 30; this association develops and tries to keep the population busy. ADEPEC is the mother, as I usually say" (Informer Diamantino Condeço; Interview dated September 18th, 2021)

Founded on March 9th, 1999, the Grupo Folclórico e Etnográfico de Paúl de Trava is part of the Associação Para a Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos (ADEPEC). The group is headquartered in Escola Primária da Caniceira (Caniceira Primary School) in the parish of Vale de Cavalos, located south of the municipality and usually rehearses on Friday evenings or Saturdays. The founding members of this group were Cláudio Crespo; Lígia Patrícia; Paulo Adriano; Diamantino Condeço; Luís Miguel; Patrícia Silva; Isabel Cordadôr; João Luís and João Oliveira Eduardo. Currently, the association's social fabric has about 28 elements divided by 15 female elements and 13 male elements. The oldest element is seventy years old and the youngest is twelve. The association's organization committee and the collection committee include eight elements at the date of production of this book. The current governing bodies are: President, Mr. Diamantino Condeço; Vice-President, Mr. Hermenegildo Justino; Secretary, Ms. Maria José Cipriano; Treasurer, Ms. Guida Leandro; Ordinary Members, Ms. Ema Luís, Ms. Maria do Carmo Silva, Mr. António Ludgero Faustino and Rehearsal Director, Mr. Álvaro Raimundo. Although it is not federated, currently the group still carries out its research, always with the aim of improving its performances and depict the parish's history as close as possible to the recent past of early 20th century.

"We are not federated; we were invited, but the Management understood we shouldn't. The reason why we wouldn't become federated is that we run the association, and federated ones no longer run their associations. The federation runs the association. We improved with everyone's opinion (...) we already improved many things we thought should be improved, like lowering skirts and even the attire style and we talk to and understand each other, now this federation imposes this on us which we don't agree with. We are in INATEL, we were recognized for it; we went as far as Faro to collect instruments, and we were awarded for that; we are in INATEL because we want to. We are in folklore because we like it, we like to enjoy ourselves, we like to have lunch together when we can, and it makes me very proud. We throw a party in the end of October, at the end of a season we call the Tools Feast where we gather our close family; we know we can't go to the beach (not all couples own a car) and we, the Direction, decided that in the end of the season we would gather everybody in a picnic, a giant picnic, in which the association offers the meal to its associates close family members. That's a way of thanking the effort those family members have to make. When we leave for performances, we often leave our children or our spouses behind. We eat and drink, and the association pays for it; it's a way to thank and to hang out together as a family." (Informer Diamantino Condeço in an Interview dated September 18th, 2021)

The group has delivered performances both at national and international performances. Usually, they have about fifteen performances per year. In 2000, the year of its recent creation, they were invited to represent the Municipality of Chamusca at the Festival de Folclore (Folklore Festival) (Festa da Vinha e do Vinho (Vine and Wine Feast)), organized by the City Council of Borba. Since then, the group has had a permanent activity, and has even performed in Spain. They are also the organizers of a Folklore Festival that usually takes place in June called the ADEPEC Feast – Folklore Meeting by Grupo Etnográfico de Paúl da Trava (Ethnographic Groups from Paúl de Trava). At the time this work was being drafted, they had no published phonograms or museum center.

Os Trajes

“Fizemos uma recolha de trajes físicos mais antigos e copiámos. Entrevistámos pessoas para saber como se usavam e que tipos de pessoas os usavam. Alguns entravam descalços; o adegueiro, por exemplo com calça arregaçada, descalço, a ceifeira conforme a altura do ano, por exemplo em janeiro, na altura da poda, numa atuação entrava com um molhe de vides, agora entrava com milho (com uma cesta de milho), sempre de acordo com a época; na altura do arroz andava com a saia levantada para não a molhar na ceifa dentro de água. Tentámos não só adequar às tradições como também à época.” (Informante Diamantino Condeço in Entrevista de 18 Setembro 2021)

Os trajes representados por esta associação fazem maioritariamente referência aos usos e costumes e profissões parte da história da freguesia, com a sua paisagem geográfica mais característica – a lezíria ribatejana. Desde as Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios ao trabalho na terra, com as culturas do vinho, melão, tomate, milho e beterraba, entre outros.

- **Camponesa (traje domingueiro):** Saia castorina vermelha, blusa chita, avental bordado, lenço vermelho, tamanca.
- **Campino (traje domingueiro):** Calção azul escuro, colete vermelho, camisa branca, meia arrendada, barrete verde, cinta vermelha.
- **Camponesa (traje de trabalho):** Saia de riscado, blusa chita, saia das costas, canos nas pernas, manguitos nos braços, lenço enrolado à cabeça e atado atrás.
- **A Ceifeira:** o traje é igual a camponesa com o pormenor de atar as saias na barriga.
- **Camponês:** Calças cotim, camisa riscado, boné.
- **Abegão:** Calças, jaqueta de cotim militar (cinzento), camisa de riscado, chapéu de aba larga.
- **Trajes abastados:** Saia pelos pés, blusas todas elas muito arrendadas, muito ouro no pescoço, carrapito (todos os tecidos são adamascados).
- **Campino (traje de trabalho):** Calça, colete cotim azul, camisa branca, cinta vermelha, barrete verde.
- **Campino (luto):** Calção, colete preto, camisa branca, cinta preta, barrete preto, meia branca arrendada.
- **Traje de ir à missa:** Blusa branca de cetim, saia preta adamascada, mantilha preta.

The Costumes

“We did a collection of the oldest physical costumes and we copied them. We interviewed people to know how they should be worn and the kind of people that used to wear them. Some would go barefoot; the winemaker, for example, with their trousers rolled up, barefoot, the female reaper depending on the time of year, for example, in January, at the time of pruning, appeared in a performance carrying a bundle of vines, and now came in with corn (a basket of corn), always according to the season; in the season of rice, she wore the skirt rolled up so that she won't get it wet while reaping in the water. We tried to adapt not only to traditions, but to seasons as well.” (Informer Diamantino Condeço in an Interview dated September 18th, 2021)

The costumes represented by this association refer mainly to the habits, customs and occupations that are part of the parish's history with its most characteristic geographical landscape – the “lezíria” from the Ribatejo. From the feasts in honor of Nossa Senhora dos Remédios to field work with wine, melon, tomato, corn, and beet, among other cultures.

- **Female peasant (Sunday attire):** Red woven wool fabric skirt, chintz blouse, embroidered apron, red scarf, clogs.
- **Male peasant (Sunday attire):** Dark blue shorts, red waistcoat, white shirt, lacy socks, green cap, red waistband.
- **Female peasant (work attire):** Striped cotton skirt, chintz blouse, back skirt, gaiters, arm cuffs, scarf rolled around the head and tied in the back.
- **Female reaper:** the costume is similar to the female peasant's, with the detail of tying the skirts on the abdomen.
- **Male Peasant:** Ticking pants, striped cotton shirt, cap.
- **“Abegão” (record keeper):** Pants, military ticking jacket (grey), striped cotton shirt, wide brim hat.
- **Wealthy costumes:** Feet-long skirt, very lacy blouses, many pieces of gold jewelry hanging on the neck, hair bun (all fabrics are damask).
- **Male peasant (work attire):** Pants, blue ticking waistcoat, white shirt, red waistband, and green cap.
- **Male peasant (mourning):** Short pants, black waistcoat, white shirt, black waistband, black cap, lacy white socks.
- **Attire to attend mass:** White satin blouse, damask black skirt, black shawl



© Creditos: Fotografia criada pelo Grupo Etnográfico Paúl de Trava. Credits: Photography kindly provided by Grupo Etnográfico Paúl de Trava.

Figura 15 - Pormenor da atuação do Grupo Etnográfico Paúl de Trava.

Figure 15 - Detail from a performance by Grupo Folclórico Etnográfico Paúl de Trava.

A Tocata

A tocata tem no momento cinco instrumentistas e quatro cantadores. Os instrumentos usados são: o acordeão, os ferrinhos, o reco, a quarta e a cana-rachada.

As Danças

“Achamos que devemos preservar muitas tradições e preocupamo-nos com as letras, com as músicas e com a maneira de trajar, não deixando esquecer os usos e costumes da nossa região. O Paúl da Trava, inclusive, é uma zona de Vale de Cavalos, é aquela zona baixa quando entramos em Vale de Cavalos pelo lado sul e preocupámo-nos por isso até com o nome. Fizemos uma recolha de músicas com um senhor que tinha umas músicas na gaveta e conseguimos no início trazê-lo até nós; nunca fez parte da direção, mas participou nos corpos gerentes. Ajudou-nos muito nas letras- ele escreve- e a divulgar e levar o nome de Vale de Cavalos mais longe (...). São letras feitas por ele e por outros que gostam de escrever, que falam sobre as tradições, os locais, os usos e costumes da freguesia. As nossas letras falam de quintas, temos muitas quintas agrícolas. (Informante Diamantino Condeço in Entrevista de 18 Setembro 2021)

Os bailadores são atualmente dezasseis. As danças tradicionais representadas são as seguintes: Fado Marcado; Bailarico do Camponês; Verde-Gaio de Vale de Cavalos; Fadinhos de Vale de Cavalos; Fandango Típico; Tamanquinha; Vira de Agricultor; Pavão; Fado Picado; Moda de Dois Passos; Rabascança; Saias; Aguadeiro e Anda o Barrete no Ar.

The “tocata” (band)

A tocata tem no momento cinco instrumentistas e quatro cantadores. Os instrumentos usados são: o acordeão, os ferrinhos, o reco, a quarta e a cana-rachada.

Dances

“We think that we should preserve many traditions and we are concerned with lyrics, with songs and with costumes while keeping in mind the habits and customs of our region. The Paúl da Trava, an area of Vale de Cavalos, is the low area when one enters Vale de Cavalos from the south and we thought of that even when giving the name to the association and the traditional nature. We did a collection of songs with a gentleman that had some songs in the drawer, and we managed to bring him to us; he was never part of the management. He helped us a lot with the lyrics - he writes - and with developing and promoting the name of Vale de Cavalos (...). These are lyrics written by him and by others who like to write, and speak of the traditions, the places, the habits, and customs of the parish. Our lyrics speak of farms; we have many agricultural farms. (Informer Diamantino Condeço in an Interview dated September 18th, 2021)

There are currently sixteen dancers. The following are the traditional dances they represent: Fado Marcado; Bailarico do Camponês; Verde-Gaio de Vale de Cavalos; Fadinhos de Vale de Cavalos; Fandango Típico; Tamanquinha; Vira de Agricultor; Pavão; Fado Picado; Moda de Dois Passos; Rabascança; Saias; Aguadeiro and Anda o Barrete no Ar.

Grupo de Danças e Cantares da Sociedade Recreativa Valcavalense

"Cabe a João Marques de Carvalho, distinto enólogo de vale de cavalos, a honra de ter sido o primeiro indivíduo do nosso Concelho e um dos primeiros deste país a bater-se pela construção de uma adega cooperativa, apontando a como solução ideal para os graves problemas que afligiam a Vitivinicultura chamusquense nos finais do século XIX." (FONSECA, 2001b P.71)

Para além da sua produção de vinhos, esta freguesia é também há muito identificada com a criação de cavalos.

Fundado a 23 Setembro de 1983 a origem do grupo teve como seus fundadores António Alcobia Crespo; José Maria Fernandes e Silva; Natalino Baixito Ferreira; Paulo Jorge Bento Godinho; António Manuel Bráz Ferreira e Agostinho Humbelino Rafanão. A associação é composta atualmente por várias secções: o rancho, um grupo de música portuguesa, futebol e um grupo jovem de música portuguesa. Atualmente o grupo tem o seu elemento mais novo com catorze anos e o mais velho com cerca de setenta.

Group of Dances and Songs from Sociedade Recreativa Valcavalense

"It was João Marques de Carvalho, distinct enologist from Vale de Cavalos, who had the honor of being the first individual in our municipality and one of the first in this country to fight for the construction of a cooperative winery, by highlighting it as the ideal solution for the serious problems the winemaking in Chamusca was facing in late 19th century." (FONSECA, 2001b pg.71)

Besides its wine production, this parish has for long been related to horse breeding.

It was founded on September 23rd, 1983, by António Alcobia Crespo; José Maria Fernandes e Silva; Natalino Baixito Ferreira; Paulo Jorge Bento Godinho; António Manuel Bráz Ferreira and Agostinho Humbelino Rafanão. The association is currently composed of several sections: the ranch, a Portuguese music band, soccer, and a Portuguese music youth band. Currently, the youngest member in the group is 14 years old and the oldest is about 70 years old.

“(..) foi em 2018 que eu entrei para a presidência. Estavam aqui uns colegas, mas fartaram-se, pois isto dá um bocado de trabalho. Isto ia fechar e convidaram-me. Como era um debate, pronto!, vais para presidente. Depois pensamos que teríamos de fazer aqui qualquer coisa... de diferente. O que é que pensámos logo? - vamos fazer a festa, que é a nossa maior festa, a Nossa Senhora dos Remédios, para fazermos aqui obras da edificação da sede e para mostrar o que é que a gente fez. E assim foi; fizemos a festa e correu muito bem, angariámos uma boa verba e com a ajuda da Câmara Municipal remodelámos praticamente toda a sede.” (Informante João Filipe Alves Cruz in Entrevista de 18 Setembro 2021)

Aquando desta investigação o grupo ainda não tinha retomado a sua atividade, não só devido à questão pandémica que assolou o mundo, mas também, devido ao facto de a associação ter mudado de Direção. Na sua atividade anterior o grupo teve atuações nacionais e internacionais, nomeadamente em França, quando foram convidados a participar no Festival Internacional de Bordéus. Promove em Agosto o Festival de Folclore do Grupo de Danças e Cantares da Sociedade Recreativa Valcavalense (Agosto). A associação é filiada na Fundação INATEL, mas não pertence à Federação do Folclore Português.

Os Trajes

A história do concelho mostra-nos movimentos migratórios para o trabalho agrícola, principalmente o recrutamento de trabalhadores para a época da vindima. Não será de estranhar as representações deste grupo terem também na sua génese influências de outras regiões. São as representações: os noivos, os campinos, domingueiro (de cor preta, é usado para ir à missa ao domingo), abegão, abastados, aguadeira, ceifeiros, trajes de trabalho (camponês - de cor azul pertenciam aos homens que trabalhavam na terra) e o cocheiro. Todos estes trajes são inseridos em quadros etnográficos de usos e costumes como as festas, romarias, festival, descamisadas, passagens de ano e concursos de Páscoa.

A Tocata

O grupo encontra-se parado à data da redação deste livro, não havendo lugar a recolha, sendo que não tivemos informação de quantos elementos pertencem no presente à tocata.

As Danças

As danças tradicionais representadas por este grupo são: Fandango Típico; Jogo Varapau; Viras; Bailaricos; Verde-Gaio; Fado Batido; Fadinhos; Valsas e Rapsódias.

“(..) so I got into chairmanship in 2018. There were some partners here who got fed up, because this requires a lot of work, you know. This was going to close down, and so I was invited. There was a debate, and suddenly, bam, you're going to be the Chairman. Then we envisaged – look, we have to do something here... something different. What we thought right away – let's organize the festivity, our greatest festivity, Nossa Senhora dos Remédios, so we can have infrastructure to build the headquarters and show what we did. And so it was. We organized the festivity and it all went very well, we raised a good amount of money and, with the City Council's aid, we refurbished virtually the entire headquarters.” (Informer João Filipe Alves Cruz in an Interview dated September 18th, 2021)

At the time of this research, the group had not yet resumed its activity, not only due to the pandemic that ravaged the world, but also because the association's Chairmanship was changed. In its former activity, the group had put on performances at national and international level, namely in France, as they were invited to take part in the International Festival of Bordeaux. In August, the group promoted the Folklore Festival of Grupo de Danças e Cantares da Sociedade Recreativa Valcavalense (August). The association is affiliated to the Fundação INATEL, but does not belong to the Federação do Folclore Português (Portuguese Folklore Federation).

The Costumes

The municipality's history shows us migration movements for agricultural work, mainly the recruitment of workers for grape harvest. Unsurprisingly, this group's representations have also originated from influences from other regions. The representations are: the engaged couples, the “campinos”, the Sunday attire (in black, it was used to attend mass on Sundays), the “abegão” (record keeper), wealthy people, the water carrier, reapers, work attires (peasant - blue, wore by the men who worked on the land) and the coachman. All the costumes are featured in ethnographic sceneries of habits and customs like festivities, pilgrimages, festival, the poor, New Year's Eves and Easter Challenges.

The “tocata” (band)

The group was inactive at the time of this book's production; there was no collection, and we did not get information on how many elements currently belong to the band.

Dances

The traditional dances represented by this group are: the typical “Fandango”; the “Varapau” Game; “Viras”; Dancing party; “Verde-Gaio”; “Fado Batido” (paced “fado”); “Fadinhos”; Waltzes and Rhapsodies.

Rancho Folclórico da Parreira

Na sua ancestralidade, terra das cepas e de uvas, a freguesia de Parreira contribui atualmente para a riqueza da tiragem de cortiça. Geograficamente pintada pela charneca, contam na sua heráldica o sobreiro descortiçado e dois cachos de uva. Aldeia situada a sul do concelho desde 2013 que está inserida na União de Freguesias de Parreira e Chouto. Tendo estado anexa no passado à freguesia de Vale de Cavalos, a aldeia de Parreira teve a sua origem em dois Casais: o Casal da Parreira e o Casal do Salvador. Segundo as leituras, a aldeia foi povoada por gentes vindas de Ponte de Sôr e Montargil em busca de trabalho na terra que se fixaram nestes Casais. A uma distância de cerca de 24 km da Chamusca, segundo informações do *sítio* da Câmara Municipal, conta com cerca de 1015 habitantes (2001) e uma área geográfica de 133,44 Km².

O Rancho Folclórico de Parreira, com data de nascimento a 11 de Fevereiro de 1980 teve como fundadores um grupo de amigos oriundos da freguesia. Durante a sua atividade já atuou de norte a sul do país. O grupo está parado desde que surgiu a pandemia. Não conseguimos observar nenhuma atuação.

Os Trajes

O grupo fez recolha junto da população mais idosa e em representação da zona recriam os seguintes trajes: o campino, o domingueiro, o cavador, o abegão, a ceifeira, os noivos; aguadeira e camponeses.

A Tocata

Embora o grupo estivesse parado à data da redação deste livro, não havendo lugar a recolha, foram observados através de vídeos cerca de sete elementos, cujos instrumentos musicais são: acordeão, reque-reque, cana e quarta.

As Danças

As danças que o grupo promove são fadinhos, valsas, viras, verde-gaio, moda de quatro passos e fandango.

Rancho Folclórico da Parreira (Parreira Folklore Ranch)

In its ancestry, vine and grape lands, the parish of Parreira currently contributes towards the abundance of cork harvest. Geographically painted by heath, its heraldic symbol includes the cork oak without cork and two bunches of grapes. The village is located to the south of the municipality, and, since 2013, it has been part of the Union of Parishes of Parreira and Chouto. Having been formerly attached to the parish of Vale de Cavalos, the village of Parreira originated in two “Casais”: “Casal da Parreira” and “Casal do Salvador”. According to the readings, the village was inhabited by work seekers migrating from Ponte de Sôr and Montargil who settled in these “Casais”. At a distance of about 24km from Chamusca, according to information on the City Council website, it has approximately 1015 inhabitants (2001) and a geographical area of 133,44 Km².

With its beginning on February 11th, 1980, the Parreira Folkloric Ranch was founded by a group of friends from the parish. Throughout its activity, it has performed all over the country, from the north to the south. The group is inactive since the occurrence of the pandemic. We were not able to see any performance.

The Costumes

The group conducted a collection with the elderly population and in representation of the area, they re-created the following costumes: the “campino”, the Sunday attire, the digger, the “abegão” (record keeper), the female reaper, the engaged couple, the water carrier, and peasants.

The “tocata” (band)

Although the group was inactive at the time of this book’s production, and, consequently there was no collection, nearly seven elements were observed through videos, which included the following musical instruments: accordion, “reque-reque” (scraper), cane, and “quarta” (vase).

Dances

The dances promoted by this group are “fadinhos”, waltzes, “viras”, “verde-gaio”, four-step “moda” and “fandango”.

OBSERVAÇÕES

FINAIS

FINAL NOTES

“O rancho é um meio cultural. Diz muito para a cultura da terra porque faz parte da tradição. Embora tenha sido difícil arranjar jovens para dar continuidade ao trabalho que foi feito. Está a ser difícil, o que é pena. E agora com a situação do COVID piorou. Vai haver muitos ranchos que não vão vingam. Não sei se vai ser o caso do nosso. Vamos lutar.” (Informante João Filipe Alves Cruz in Entrevista de 18 Setembro 2021)

“The folkloric ranch is a cultural environment. It means a lot for the culture of this land, because it is part of the tradition. It has been hard to find young people who will give continuity to the work that has been done. It has been difficult, and it’s a shame. It has worsened with the COVID situation. Many of these folkloric ranches will not thrive. I do not know if it is our case. We are going to fight.” (Informer João Filipe Alves Cruz in an Interview dated September 18th, 2021)



© Gabinete de Comunicação do Município de Chamusca. Credits: Communication Office from the Municipality of Chamusca.

Uma das formas mais eficazes de coesão social é a organização associativa. Intimamente ligada a mudanças políticas, sociais e económicas, é uma expressão da sociedade civil, funcionando como veículo de transmissão e de afirmação dos valores de cidadania e de participação.

One of the most effective forms of social cohesion is associative organization. Intimately related to political, social, and economic changes, it is an expression of civilian society, while operating as a vehicle of conveyance and affirmation of citizenship and participation values.

Figura 17 - Pormenor da atuação da Associação de Danças e cantares “Os Camponeses” da Carregueira.

Figure 17 – Detail of a performance by Associação de Danças e Cantares “Os Camponeses” from Carregueira.

Na realidade observada, todos os grupos participantes neste trabalho são apoiados pela autarquia e respetivas Juntas de Freguesia. Algumas das associações têm outros apoios de instituições como a Fundação INATEL, de empresas privadas, bem como da população local. Das dificuldades mais apontadas destaca-se o envelhecimento da população, acelerado por uma percentagem elevada de ativos a saírem do concelho, seja para irem estudar, seja para exercerem uma atividade laboral e, por consequência, há dificuldade na angariação de novos membros para estas associações – todos salientaram a importância dos grupos folclóricos se fazerem representar também com novas gerações, que permitam garantir e sustentar o futuro das atividades. As questões financeiras associadas à aquisição de traje e calçado, bem como obstáculos administrativos e burocráticos respeitantes à gestão de uma associação, são outras das dificuldades comumente apresentadas.

Outra dificuldade observada é a falta de acordeonistas integrados nos grupos. Estes são músicos externos à tocata. Este fenómeno observa-se em todos os grupos. Todos têm de pagar ao acordeonista para os ensaios e atuações, o que representa uma fatia financeira importante.

As associações têm uma função social nas comunidades onde se inserem e utilizam o folclore enquanto fator de diferenciação cultural e mecanismo de construção e manutenção de uma identidade local, regional e nacional. Estas associações promovem a reconstituição de um ambiente do início do séc. XX, através da organização de eventos e produção de equipamentos: núcleos museológicos, bailes, concursos, desfiles etnográficos e organização de encontros festivos, como é o caso dos festivais de folclore.

Para finalizar, gostaria de agradecer a todos os que tornaram possível a realização deste trabalho. Agradeço à Associação Tempos Brilhantes, na pessoa do Miguel Oliveira, pelo convite e confiança, sempre um agente motivador, contribuindo com soluções práticas e seguras na eficácia da resolução de problemas, sempre numa base de confiança e de diálogo aberto e honesto; à Câmara Municipal da Chamusca, nomeadamente a toda a equipa do Gabinete de Comunicação que me acompanhou nas recolhas; à Dra. Sílvia Santos Lopes, Secretária do Gabinete de Apoio à Vereação e ao Sr. Presidente Dr. Paulo Queimado por todo o profissionalismo, empenho e parceria. Agradeço à população da Chamusca envolvida que se disponibilizou, colaborou e me recebeu da melhor forma, nomeadamente, às Associações Etnográficas do Município envolvidas no projeto, ao Sr. Hélder Silva, Diretor da Banda Filarmónica, à historiadora Dr.ª Paula Ribeiro; ainda um agradecimento especial ao Sr. Sequeira da Quinta do Arneiro, excelente anfitrião e facilitador de contactos.

Por fim, gostaria de agradecer a toda a minha família e amigos, em concreto ao José de Figueiredo, Cristina Fortunato, Bruno Pêgo, Hélio Cruz, Hélio Pinto e Carina Antunes por todo o apoio, disponibilidade, companheirismo, interesse e espírito de entreatajuda.

In the observed reality, all groups participating in this work are supported by the city council and their parish councils. Some associations have other sources of support from institutions such as the Fundação INATEL, private companies, and the local population. Among the most commonly mentioned difficulties is the ageing of the population, accelerated by a high percentage of working people leaving the municipality, whether to study or to pursue their professional career and, consequently, it is hard to bring new members for these associations – everyone mentioned the relevance of folkloric groups to be represented also by new generations, in order to ensure and sustain the future of their activities. Financial issues concerning the acquisition of costumes and shoes, and also administrative and bureaucratic obstacles related to the management of an association are other difficulties commonly mentioned.

Another challenge is the lack of accordion players in the groups. These are musicians external to the band and applies to all groups. All groups must pay the accordion player for the rehearsals and performances, and that represents an important financial burden.

Associations have a social role in their respective communities, and they use folklore as a cultural differentiation factor and as a mechanism of construction and maintenance of a local, regional, and national identity. These associations promote the reconstitution of an early 20th century environment through event organization and equipment production: museum centers, dancing festivities, challenges, ethnographic parades, and the organization of festivity meetings, such as folklore festivals.

To conclude, I would like to thank everyone who made this work possible. I thank Associação Tempos Brillhantes in the person of Miguel Oliveira for the invitation and trust, for always being a motivating agent, providing practical and safe solutions to effectively solve problems, always on a basis of trust and open, honest dialogue; I thank the City Council of Chamusca, namely the Communication Office team who accompanied me in the collections; I thank Dr. Sílvia Santos Lopes, Secretary of Councilors Support Office and the Mayor Dr. Paulo Queimado for all his professionalism, dedication and partnership. I thank the ever-engaged Chamusca population for their availability, cooperation and for receiving me in the best way possible, and the Municipality's Ethnographic Associations involved in the project, Mr. Hélder Silva, Director of Philharmonic Band, the historian Dr. Paula Ribeiro; and also, a special thanks to Mr. Sequeira from Quinta do Arneiro, an excellent host and contact facilitator.

Finally, I would like to thank my family and friends, specifically José de Figueiredo, Cristina Fortunato, Bruno Pêgo, Hélio Cruz, Hélio Pinto and Carina Antunes for all their support, availability, companionship, genuine interest, and spirit of mutual aid.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAPHY

- Albernaz, L. S. (2013). Festa brava portuguesa: pessoas humanas e pessoas animais. *ANTHROPOLÓGICAS volume 24*.
- Branco, J. F. (1999). A Fluidez dos Limites: Discuso Etnográfico e Movimento Folclórico em Portugal. *Etnográfica Volume III Número 1*.
- Cabral, C. B. (2011). *Património Cultural Imaterial*. Lisboa: Edições 70.
- Carmo, V. A. (2013). *Mundo Rural: Mito ou realidade?* SP Brasil: ANNABL.UME editora.
- Castelo-Branco, S. E.-S., & Branco, J. F. (2003). *Vozes do Povo: A Folclorização em Portugal*. Oeiras: Celta.
- Chagas, H. L. (2 de Agosto de 2014). Turismo Cultural: Uma visão antropológica. *Turismo Em Análise VOL.25*.
- Coelho, A. M. (1996). *Cadernos da Ascensão, A Terra*. Chamusca: Câmara Municipal da Chamusca.
- Coelho, A. M. (1997). *Cadernos da Ascensão, A Gente*. Chamusca: Câmara Municipal da Chamusca .
- Coelho, A. M. (2012). *Os Abrigos da Memória*. Câmara Municipal da Chamusca.
- Colóquio Sobre Folclore . (1981). *Comunicações, discursos e Conclusões*. Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores.
- Correia, R. (2008). *Dicionário Enciclopédico do Folclore Português (Vol.3)*. Companhia Editora do Minha SA.
- Costa, S. M., & Barros, J. (2003). *Festas e Tradições Portuguesas, Julho e Agosto*. Lisboa: Circulo de Leitores e Autores.
- Faria, M. d. (2004). *Michael Giacometti Caminho para um Museu*. Câmara Municipal de Cascais.
- Filho, J. L. (2004). *Agrupamentos de Folclore Ontem e Hoje*. Lisboa: INATEL.
- Filho, J. L. (2009). *A Cultura Tradicional no Estado Novo, V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho*. Lisboa: Fundação INATEL.
- Fonseca, J. J. (2.ª edição 2001). *Chamusca e Chamusquenses*. MG Editores.
- Fonseca, J. J. (2001). *História da Chamusca I*. Chamusca: A Persistente - Chamusca.
- Fonseca, J. J. (2002). *História da Chamusca II*. Chamusca: A Persistente - Chamusca.
- Henrique, L. L. (2004). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leal, J. (2000). *Etnografias Portuguesas (1870-1970), Cultura popular e Identidade Nacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Leça, A. (1947). *Música Popular Portuguesa, Instituto para a Alta Cultura (Vol. 1.º)*. Porto: Editorial Domingos Barreira.

- Redol, A. (1950). *Cancioneiro do Ribatejo*. Vila Franca de Xira: Centro Bibliográfico.
- Redol, A. (1989). *Gaibéus*. Lisboa: Editorial Caminho SA.
- Ribas, T. (1982). *Danças Populares Portuguesas* (Vol. 69). Lisboa: Biblioteca Breve Instituto de Cultura e Língua Portuguesa Ministério da Educação.
- Saraiva, M. d., Lavrador-Silva, A., & Ramos, I. L. (2021). A Charneca do Ribatejo - Paisagem e Identidade. *Finisterra LVI*(117), pp. 81-116.
- Sardo, S. (2009). "Música Popular e diferenças regionais". *Coleção Portugal Intercultural Vol.1*.
- Sardo, S. (2010). Fado, Folclore e Canção de Protesto em Portugal: repolitização e (con)sentimento estético em contextos de ditadura e democracia. *Debates*.
- Stephen Blum, P. V. (1993). *Ethnomusicology and Modern Music History*. University of Illinois Press.

WEBGRAFIA

WEBGRAPHY

Lista de sítios e recursos da internet para pesquisa de informação relacionada com este trabalho.

List of websites and Internet resources for research of information regarding this work.

Alfaia agrícola portuguesa - Etnográfica Press (openedition.org)

CTE_STR_MAIO_2016.pdf (cm-santarem.pt)

Dia da Ascensão 2021, 2022 e 2023 - Data e origem - iCalendário.br.com

Dia da Espiga - A sua origem, história e significados (ofportugal.com)

DOC_212772_ANX_74134.pdf

Festividades cíclicas em Portugal - Etnográfica Press (openedition.org)

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/cancioneiro/etnografia/IMPPTexto.html>

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/cancioneiro/etnografia/IMPPTexto.html>

<https://chamuscagostardelapropriawordpress.com/>

<https://citacoes.in>

<https://dicionario.priberam.org/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Chamusca>

<https://terramater.pt/>

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/>

<https://www.cm-chamusca.pt/>

<https://www.folclore-online.com/>

<https://www.youtube.com/c/Munic%C3%ADpodaChamusca>

O povo português II - Etnográfica Press (openedition.org)

